



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE
BEJA**



Escola Superior de Educação

**Curso de Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-
Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

**“As TIC na abordagem da leitura e da escrita, no 1º ano do 1º
Ciclo do Ensino Básico”**

Joana Rita Carocinho da Cruz

Beja

2014

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação

**Curso de Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-
Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

**“As TIC na abordagem da leitura e da escrita, no 1º ano do 1º
Ciclo do Ensino Básico”**

**Estudo a apresentar no Relatório Final no âmbito do Mestrado em Ensino na
Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico na
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja**

Elaborado por:

Joana Rita Carocinho da Cruz – nº 13191

Orientado por:

Bárbara da Conceição Rala Esparteiro

Beja

2014

Resumo

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ganham cada vez mais relevância na vida das crianças. Hoje em dia, o contacto com as tecnologias é estabelecido precocemente e desperta nas crianças a curiosidade ao possibilitar o conhecimento através da descoberta.

Recorrer às TIC, em contexto escolar, é cada vez mais frequente, e, por alguns, considerado como um meio facilitador das aprendizagens dos alunos. Contudo, esta problemática, ainda provoca desconforto e se, para uns, é enfrentado como um obstáculo, para outros é mais um desafio a superar.

De acordo com o referido, o presente projeto de investigação pretende estudar a emergência das TIC e a sua influência na educação. Através de um estudo de investigação para a ação, pretende-se refletir sobre a utilização em contexto educativo das TIC, como meio para a aprendizagem da leitura e da escrita em crianças do 1º ano do 1º Ciclo.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, leitura, escrita.

Abstract

The Information and Communication Technologies (ICT) achieve more and more relevance in children's lives. Nowadays, the contact with technologies is established early and awakens curiosity in children, allowing knowledge through discovery.

Use of ICT in the school context is increasingly common and some, consider it a mean of facilitating student's learning. However, this issue still ambiguous. Some face it as an obstacle, others, as a challenge to overcome.

According to the above, this research project aims to study the emergency of ICT and its impact on education. Throughout a research study to action, it is intended to reflect on the use of ICT in educational context as a means for learning, reading and writing in children's 1st year 1st Cycle.

Keywords: Information Technology and Communication, reading, writing.

Agradecimentos

Ao longo de todo o percurso para a realização do presente relatório, muitas foram as pessoas que de forma mais direta ou indiretamente me apoiaram e deram o seu contributo para a concretização deste.

Por isso, particularizo os agradecimentos à minha orientadora, mestre especialista Bárbara da Conceição Rala Esparteiro, pela colaboração e orientação prestada na elaboração deste relatório, bem como pela oportunidade que me concedeu de partilhar o seu imenso conhecimento.

À professora de 1º Ciclo pela disponibilidade para ser entrevistada e a generosidade em facultar momentos preciosos de aprendizagem. Sem a sua colaboração nada disto teria sido possível.

Deixo também o reconhecimento a todos os meus familiares, em especial aos meus pais e à minha prima-madrinha pelos momentos de compreensão, ajuda, valorização, que sempre acreditaram em mim e me lembraram da importância deste curso para o futuro.

Às minhas colegas pelas diversas manifestações de companheirismo, incentivo e encorajamento que foram imprescindíveis.

Por fim, mas não menos importante, a todos os professores que acompanharam o meu percurso académico e que me proporcionaram aprendizagens que contribuíram para a realização deste relatório e serão levadas e aperfeiçoadas ao longo do meu futuro a nível profissional.

A todos um profundo e sincero muito obrigada!

Índice

Resumo	I
Abstract	II
Agradecimentos	III
Índice.....	IV
Índice de Ilustrações	VI
Índice de Tabelas	VII
Introdução.....	1
1. Enquadramento Teórico.....	3
1.1. Tecnologias de Informação e Comunicação	3
1.2. As TIC na escola	6
1.3. Integração das TIC no Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico	11
1.5. As TIC no oral, na leitura e na escrita	15
2. Estudo Empírico	21
2.1. Metodologia da investigação	21
2.1.1. Questão de Partida	23
2.2. Formulação de Objeto de Estudo	23
2.3. Amostra.....	23
2.4. Instrumentos de recolha de informação	24
2.4.1. Inquérito por Entrevista	24
3. Apresentação e Análise de Dados	28
3.1. Entrevista à docente.....	29
3.2. Síntese dos Resultados.....	35
3.3. Diagnóstico de Necessidades	35
4. Proposta de Intervenção.....	38
4.1. Avaliação do Plano de Ação	40

5. Considerações Finais	42
Referências Bibliográficas	43
Apêndices	46
Apêndice I – Guião de Entrevista	46
Apêndice II – Entrevista à docente	50
Apêndice III - Análise de Conteúdo da Entrevista	54
Apêndice IV – Plano de Ação – Projeto: História dos Nossos Animais.....	58
Apêndice V – Pedido de colaboração aos Encarregados de Educação (Exemplo)	64
Apêndice VI – Grelha de Observação da Oralidade da Estratégia nº1 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais.....	65
Apêndice VII – Grelha de Observação da Oralidade da Estratégia nº2 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais	66
Apêndice VIII – Grelha de observação da utilização do programa Paint no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais	67
Apêndice IX – Grelha de observação da utilização de uma Máquina Fotográfica no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais e da Estratégia nº1 da Atividade 4 do Projeto: Blog da Turma.....	68
Apêndice X – Grelha de observação da utilização do Scanner no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais	69
Apêndice XI – Grelha de Observação de Oralidade da Estratégia nº 4 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais	70
Apêndice XII – Grelha de Observação de Leitura e Escrita da Estratégia nº5 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais	71
Apêndice XIII – Grelha de observação da utilização do programa Word no decorrer da Estratégia nº5 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais	72
Apêndice XIV – Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº1 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais	73
Apêndice XV – Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº2 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais	74

Apêndice XVI – Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais	75
Apêndice XVII – Grelha de observação da utilização do Projetor no decorrer da Estratégia nº4 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais	76
Apêndice XVIII – Plano de Ação – Projeto: Blog da Turma	77
Apêndice XIX – Pedido de autorização aos Encarregados de Educação (Posposta) .	82
Apêndice XX – Guião para criar um blog	82
Apêndice XXI – Grelha de observação da utilização do Blog para publicar um ficheiro no decorrer das Atividades 2, 3, 4, e 5 do Projeto: Blog da Turma	86

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Página inicial do site Webnote	82
Ilustração 2 - Página inicial do site Webnote com os espaços preenchidos.....	83
Ilustração 3 - Passo 1 do processo de criação do blog: Selecionar o tipo de blog	83
Ilustração 4 - Passo 1 do processo de criação do blogue: Criar um slogan	84
Ilustração 5 - Passo 2 do processo de criação de um blog: Escolher um dos modelos existentes	84
Ilustração 6 - Passo 3 do processo de criação de um blog: Selecionar as páginas que se quer que apareçam	85
Ilustração 7 - Aspeto para a iniciação do blog (seguir tutorial)	85

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Metas de Aprendizagem das TIC para o 1º Ciclo do Ensino Básico a serem desenvolvidas.....	12
Tabela 2 - Metas Curriculares do Português para o 1º Ciclo do Ensino Básico.....	14
Tabela 3 – Frequência de aspetos referentes à formação da docente na área das TIC ...	31
Tabela 4 – Frequência da TIC na atividade letiva do 1º Ciclo do Ensino Básico	32
Tabela 5 - Frequência da utilização de recursos TIC no desenvolvimento da leitura e da escrita nos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	34
Tabela 6 - Frequência de propostas a introduzir que facilitem a ação educativa da docente	35
Tabela 7 - Identificação das Necessidades	36
Tabela 8 - Aspetos referentes à formação da docente na área das TIC	54
Tabela 9 - As TIC na atividade letiva do 1º Ciclo do Ensino Básico	54
Tabela 10 - Utilização de recursos TIC no desenvolvimento da leitura e da escrita nos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico	56
Tabela 11 - Propostas a introduzir que facilitem a ação educativa da docente	57
Tabela 12 - Proposta de Plano de Ação (Projeto: História dos Nossos Animais).....	58
Tabela 13 - Grelha de Observação da Oralidade da Estratégia nº1 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais	65
Tabela 14 - Grelha de Observação da Oralidade da Estratégia nº2 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais	66
Tabela 15 - Grelha de observação da utilização do programa Paint no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais.....	67
Tabela 16 - Grelha de observação da utilização de uma Máquina Fotográfica no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais e da Estratégia nº 1 da Atividade 4 do Projeto: Blog da Turma.....	68
Tabela 17 - Grelha de observação da utilização do Scanner no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais	69

Tabela 18 - Grelha de Observação de Oralidade da Estratégia nº 4 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais	70
Tabela 19 - Grelha de Observação de Leitura e Escrita da Estratégia nº5 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais.....	71
Tabela 20 - Grelha de observação da utilização do programa Word no decorrer da Estratégia nº5 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais.....	72
Tabela 21 - Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº1 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais	73
Tabela 22 - Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº2 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais	74
Tabela 23 - Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais	75
Tabela 24 - Grelha de observação da utilização do Projetor no decorrer da Estratégia nº4 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais.....	76
Tabela 25 - Proposta de Plano de Ação (Projeto: Blog da Turma)	77
Tabela 26 - Grelha de observação da utilização do Blog para publicar um ficheiro no decorrer das Atividades 2, 3, 4 e 5 do Projeto: Blog da Turma.....	86

Introdução

O presente estudo para o relatório de final de curso de mestrado debruça-se sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na abordagem da leitura e da escrita, no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. O estágio, em contexto pré-escolar, despertou para o tema em estudo, pela oportunidade de observar que o computador era uma das atividades mais escolhidas pelas crianças, escolher jogos interativos, escrever no processador de texto *OpenOffice e Writer* ou aceder à *Internet* para ouvir histórias a partir de bibliotecas digitais.

Num dos momentos de observação, verificou-se que havia crianças que já identificavam algumas letras e através da fonologia iam escrevendo autonomamente o que pretendiam. A convivência com situações semelhantes permitiu perceber que apesar de ainda não lerem, formalmente, as crianças escreviam-nas. O envolvimento das crianças com o computador foi o impulso para o desenvolvimento do presente relatório, pois as TIC são uma ferramenta cada vez mais recorrente e há que procurar conhecer, entender e saber utilizar as suas funcionalidades.

Dada a importância das TIC na nossa sociedade e a sua utilização desde cedo, considerou-se pertinente este estudo de forma a perceber quais os recursos tecnológicos que os docentes, em turmas do 1º ano do 1º Ciclo, utilizam na aprendizagem da leitura e escrita.

O presente estudo tem como objetivos:

- Potenciar a utilização das TIC como forma de aprendizagem da leitura e da escrita, numa sala de aula do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Criar um plano de ação que possibilite a utilização do computador, no contexto de aprendizagem da leitura e da escrita.

O trabalho foi organizado e delineado em quatro partes distintas, a primeira, Enquadramento Teórico, aborda a revisão da literatura sobre o conceito TIC na sociedade atual, a importância da sua utilização, a relevância do conhecimento docente face à utilização das TIC, uma abordagem do programa de Português do 1º Ciclo do Ensino Básico bem como das metas, por fim estabelece-se uma relação entre TIC e aprendizagem da leitura e da escrita.

Em segundo lugar é apresentado o Estudo Empírico, onde se descreve a metodologia utilizada no presente estudo, a questão de partida, a amostra do estudo, indicam-se os instrumentos de recolha de dados.

A terceira parte do relatório diz respeito à Apresentação e Análise dos Dados, que consiste na explicitação dos dados obtidos através dos instrumentos de recolha e tratamento de informação para a execução do diagnóstico de necessidades.

De seguida, é aduzida uma Proposta de Intervenção, onde são sugeridas algumas atividades com recurso às TIC que promovam/proporcionem a aprendizagem da leitura e da escrita a alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Por fim, são apresentadas as considerações finais a respeito de toda a realização do presente estudo para o relatório de final.

1. Enquadramento Teórico

1.1. Tecnologias de Informação e Comunicação

Atualmente, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) fazem parte do quotidiano da sociedade e contribuem para o seu desenvolvimento, (...) *as TIC estão por todo o lado, tanto na sociedade como nas nossas casas e, como tal, constituem um aspecto da experiência diária da maior parte das crianças, com que elas vão ter de lidar, mais cedo ou mais tarde.* (Sheridan & Pramling Samuelsson, 2003a,b, citado por Carioca et al, 2005, p.11).

Abordar a sua influência na sociedade é relevante, mas antes torna-se necessário compreender o conceito de TIC. Quando se fala de tecnologia é frequente pensar no termo informático de origem inglesa *hardware* que corresponde a todo o *Material físico de um computador (por oposição a software)* (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa¹). Todavia, este termo não abarca apenas computadores pessoais, mas também equipamentos em produtos que necessitam de processamento computacional, como por exemplo os equipamentos hospitalares, automóveis, e tecnologias de pequena escala como os portáteis, os *tablets*, os *netbooks*, os telemóveis, os *iPads*, os *iPods* e os *iPhones*, dispositivos de reconhecimento e ativação por voz, a TV móvel, etc. (Ramos, J.; Teodoro, Y. e Ferreira, F., 2008).

A palavra *software* surge por oposição a *hardware*, é igualmente um termo informático de origem inglesa, que corresponde ao *Conjunto de programas, processos, regras e, eventualmente, documentação, relativos ao funcionamento de um conjunto de tratamento de informação.* (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa²). Neste sentido, o *software* consiste na parte lógica, ou seja, no conjunto de instruções e dados processados pelos circuitos eletrónicos do *hardware*. É através do *software* que se consegue toda a interação dos usuários, transformando assim os diversos *hardwares* já referidos como algo útil para o ser humano.

¹ Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, palavra “Hardware” (2008-2013). Consultado a 5 de junho de 2014 através de <https://www.priberam.pt/dlpo/hardware>.

² Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, palavra “Software” (2008-2013). Consultado a 5 de junho de 2014 através de <https://www.priberam.pt/dlpo/software>.

Neste sentido, as TIC atualmente são entendidas como (...) *tecnologias que associam a informação e a comunicação, necessárias para o processamento de dados, em particular, através do uso de computadores eletrônicos e softwares, para converter, armazenar, proteger, processar, transmitir e recuperar informações, de forma ampla e contínua.* (IACIT³, 2014).

O fácil acesso às TIC abriu a porta a uma diversidade tanto de programas como de aplicações muito variadas, (...) *desde software social, jogos, cursos, vídeos, jogos multi-jogador, software de localização, imagens, animações, software de modelação e outros tipos de aplicações* (Ramos et al, 2011, p.11). A própria Comissão Europeia (2001, citado por Santos, 2003, p.7), considera que,

Os serviços de telecomunicações associados ao hardware e ao software constituem a base de outros serviços, incluindo o correio eletrónico, a transferência de ficheiros de um computador para outro, e, sobretudo, a Internet que potencialmente permite que todos os computadores estejam ligados entre si fornecendo assim um acesso a fontes de conhecimento e de informação armazenadas nos sistemas informáticos de todo o mundo.

Neste sentido, as tecnologias para além de possibilitarem a comunicação a distância, funcionarem como uma ferramenta para o trabalho colaborativo que permite o envio de mensagens, documentos, vídeos e *software* entre quaisquer pontos do globo, são também impulsionadoras da promoção de aplicações para diversas áreas para a educação, a medicina, os negócios, o entretenimento. O acesso à informação, através da Internet, constitui um instrumento de transformação da informação e de produção de nova informação expressa quer em texto, imagem, som, dados, modelos matemáticos ou documentos multimédia e hipermédia (Ponte, J., 2002).

Desta forma, as TIC constituem uma linguagem de comunicação, mas também um instrumento de trabalho fundamental nos dias de hoje que é necessário conhecer e dominar. (Ponte, 2002).

³ IACIT (2014). *TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação*. São José dos Campos (Brasil): ClickNow. Consultado a 15 de julho de 2014 através de <http://www.iacit.com.br/setores-de-atuacao/tic.php?tipo=rede>.

As TIC ajudam as sociedades a crescer e procuram facilitar o dia-a-dia, Siraj-Blatchford & Whitebread (2003) cit Ellud, J. (1990) (citado por Carioca, V. et al, 2005, p.11) evidenciam essa realidade ao constatarem que,

(...) cada vez mais, os produtos das TIC ajudam, regulam, facilitam e limitam aquilo que fazemos e a forma como vivemos a nossa vida. As TIC regulam a forma como temos acesso à informação e o modo como nos expressamos através delas.

A Comissão Europeia (2001, citado por Santos, 2003, p.7), refere que as TIC oferecem uma (...) *vasta gama de serviços, aplicações e tecnologias, utilizando vários tipos de hardware e software, servindo-se frequentemente das redes de telecomunicações (...), e acabam por ser uma espécie de meios facilitadores que permitem aos seus utilizadores o acesso à informação e (...) representam também um suporte do desenvolvimento humano em numerosas dimensões, nomeadamente de ordem pessoal, social, cultural, lúdica, cívica e profissional. São também, convém sublinhá-lo, tecnologias versáteis e poderosas (...)* (Ponte, 2002, p.2).

Como se vem referindo, as TIC têm vindo a ganhar grande relevância na nossa sociedade, relativamente ao envolvimento na educação e ao facto das crianças estarem, desde cedo, em contacto com as TIC, o que promove uma relação onde se está a (...) *desenvolver uma abordagem e uma consciência crítica sobre as TIC já que a tecnologia pode ser usada e abusada de diversos modos.* (Carioca et al, 2005, p.12).

Na perspetiva de Siraj-Blatchford and Whitebread (2003, p.6, citado por Carioca et al, 2005) recorrer à utilização das TIC logo na infância contribui para estimular brincadeiras exploratórias, para promover a discussão, a criatividade, a resolução de problemas, a tomada de riscos e o pensamento flexível, porque as aprendizagens promovidas de forma lúdica e dinâmica devem proporcionar às crianças a ideia de Aristóteles de “aprender fazendo” para que se interessem e envolvam pelas atividades propostas.

No que respeita à aprendizagem proporcionada às crianças, deve ser em situações concretas, procurando associar o que lhes é familiar e/ou recorrer à demonstração para que vejam ser utilizadas num contexto significativo com um propósito real porque quando uma criança (...) *sabe usar a tecnologia, a considera interessante, procura nela desafios, sente-se segura e confiante nas suas competências e que sente que se envolveu numa*

interacção e comunicação sociais (Carioca et al, 2005, p.22) é uma criança tecnologicamente letrada.

No dia-a-dia das nossas escolas é ainda difícil possibilitar às crianças um acesso orientado e regulado das TIC, motivado quer pela resistência à mudança quer pela responsabilização das tecnologias pela perda de hábitos de leitura e de trabalho das crianças. Todavia, Tavares e Barbeiro (2011) sugerem que se todas as escolas estivessem equipadas com computadores e acesso à Internet as crianças poderiam aprender a utilizá-los adequadamente, e que esta aprendizagem deverá ser supervisionada, orientada e moderada por um adulto especializado ou professor com formação necessária. Neste sentido, Siraj-Blatchford and Whitebread (2003, p.6, citado por Carioca et al, 2005, p.22) afirmam que (...) *os profissionais devem ter formação adequada e ser competentes nas utilizações adequadas das TIC com as crianças mais novas*. É igualmente importante a mediação da família para ajudar nesse processo de aprendizagem, ajudando a alcançar níveis de desenvolvimento mais elevados.

1.2.As TIC na escola

Em traços gerais a tecnologia deve ser colocada ao serviço de uma construção ativa de conhecimentos, sem dar espaço à acumulação de saberes mas sim a uma mudança constante do que já se sabe, integrando novas experiências e reconstruções. Deve proporcionar também aprendizagens com significado em que se estabeleça a relação entre os conhecimentos prévios com as novas experiências, no caso da educação, não descuidando do interesse dos alunos e valorizando essencialmente as aprendizagens funcionais. E considerar, ainda, a relevância dos contextos sociais de interação, uma vez que a aprendizagem é um processo eminentemente social (Amante, 2007).

A introdução das TIC, na sala de aula, promove a relação estreita dos alunos com as mesmas, uma vez que passam a ser parte integrante do ambiente de aprendizagem, onde os professores se podem apoiar para a promoção de aprendizagens de conteúdo e do desenvolvimento de capacidades específicas. (Ponte, 2002). As TIC representam ainda um elemento integrante da cultura profissional do profissional de educação, (...) *pelas possibilidades alternativas que fornecem de expressão criativa, de realização de*

projectos e de reflexão crítica (Ponte, 2002, p.2), tornando-se fundamental a aquisição de conhecimentos necessários nesta área.

Cabe à escola proporcionar a utilização adequada das tecnologias aos alunos, quer seja computador ou outro recurso tecnológico disponível, permitindo-lhes expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curriculares, para que a utilização das TIC na escola se torne numa ferramenta cultural disponível para realizar experiências de aprendizagem educacionalmente significativas (Amante, 2007). Para tal, compete à escola mediar o processo de transformação da informação em conhecimento (Tavares e Barbeiro, 2011), recorrendo aos docentes para tal papel. Carioca et al (2005, p.19) acrescentam ainda que no contexto educativo (...) *as condições, os aspectos e os valores da aprendizagem são indissociáveis, influenciando e estando em interação constante entre si e, juntos, moldam as oportunidades das crianças para que se tornem utilizadores capazes das TIC.*

A integração das tecnologias na escola pretende colocar ao serviço dos alunos as TIC como meio para o seu desenvolvimento autónomo.

Permite às crianças saber quando está disponível; Favorece a interação entre os que estão a usar o computador e as crianças envolvidas noutras actividades; Encoraja as crianças a aprenderem umas com as outras, cria oportunidades de tutoria entre pares e, simultaneamente, facilita a integração das actividades desenvolvidas na globalidade do trabalho curricular. (Amante, 2007, pp.55-56)

Para Tavares e Barbeiro (2011), é na escola que se deve proporcionar aos alunos a aquisição de competências com os diversos instrumentos de escrita: lápis, caneta e teclado e, por isso, (...) *não se perspectiva uma dicotomia ou um abandono da escrita manuscrita, mas uma articulação entre esta e o computador (...)* (Tavares e Barbeiro, 2011, p.60).

Nas escolas, os recursos TIC mais frequentes são o computador, o projetor, a máquina fotográfica, o rádio, o computador portátil Magalhães, o gravador. No que concerne a *softwares* educativos é muito diversificado, variando de escola para escola, ou mesmo de docente para docente.

Na perspetiva de Carioca et al (2005), todos os alunos do 1º Ciclo devem ter acesso a computadores e a uma grande diversidade de *software*, principalmente programas educativos, informativos e de fim aberto, bem como jogos e acesso à internet, Amante

(2007, p.56) afirma também que ao possibilitar este acesso, os alunos podem ser beneficiados caso,

(...) atribuam à criança um papel activo, solicitando reacções, escolhas, exploração, tomada de decisões, realização de actividades; sejam multisensoriais, atraentes, interactivas mas não se reduzam a um espectáculo de sons, música, cores e movimento, sem conteúdo e relevância; sejam orientadas para a resolução de problemas, indo ao encontro de necessidades reais e dos interesses da criança; facilitem e provocam a cooperação entre crianças - em lugar da competitividade - e, consequentemente, a comunicação; estabeleçam relação com a vida real, sem renunciar à fantasia (...)

Neste sentido, retoma-se a ideia de Aristóteles anteriormente apresentada de que se deve proporcionar aos alunos que aprendam fazendo, para que os mesmos se interessem e envolvam na realização das atividades. Amante (2007) afirma que para desenvolver uma aprendizagem ativa importa que os alunos possam explorar, descobrir, realizar atividades de forma autónoma, com controlo e flexibilidade independentemente dos programas abertos.

O recorrer às TIC na escola tem dado origem a uma tendência para se criarem (...) *réplicas digitais de materiais pedagógicos tradicionais* (Ramos et al, 2011, p.17), contudo, não basta integrá-las nos contextos de aprendizagem, é necessário assegurar uma melhor qualidade das novas tecnologias. (Amante, 2007). Para verificar a qualidade geral de um recurso podem ser consideradas como características (...) *a utilidade do conteúdo para a experiência de aprendizagem (e os esperados resultados de aprendizagem), as possibilidades de reutilização do conteúdo, ou dos seus componentes, e as mais-valias pedagógicas do recurso* (Ramos et al, 2011, p.21). Calverley (2003, citado por Ramos et al, 2011, p.21) refere que um bom recurso para a aprendizagem é aquele que se adapta à finalidade, ou seja, que permite atingir os objetivos educativos. Importa, ainda, reforçar a ideia de que a qualidade de um recurso implica as suas potencialidades para ajudar a uma aprendizagem efetiva por parte dos alunos e com evidências de resultados obtidos. (Ramos et al, 2011).

Para que a escola possa garantir a qualidade dos recursos é necessário que disponha (...) *de apoios de retaguarda que providenciem assistência também ao nível técnico,*

assegurando a manutenção dos equipamentos e a resolução de eventuais problemas surgidos com o seu funcionamento (Amante, 2007, p.59).

No contexto educativo, considerada tecnologia, aquilo que um docente possa usar como recurso, para apoiar a sua prática letiva, (...) *é o conjunto de recursos que apoiam a experiência de ensino-aprendizagem, evidentemente, com o fim último de facilitar a aquisição dos conhecimentos e o desenvolvimento das competências que se espera do aluno* (Santos, 2003, p.11).

As tecnologias ao tornarem-se numa ferramenta de trabalho do professor e elemento integrante da sua cultura profissional, possibilitam alternativas que favorecem a expressão criativa, a realização de projetos e a reflexão crítica, que vão (...) *garantir um amplo acesso às TIC tanto na escola como na sociedade em geral e estimular o protagonismo dos professores e dos educadores enquanto actores educativos fundamentais*. (Ponte, 2002, pp.2-3).

Amante (2007) defende como uma mais-valia, o facto de os professores aprenderem a usar a tecnologia em contexto, concretamente na sala de aula com as crianças reais e objetivos igualmente reais, terem mais possibilidades de beneficiar desta “formação”, que permitirá a reflexão e melhoria da qualidade dos contextos de aprendizagem em que se desenvolve a atividade. A utilização da tecnologia, em contexto educativo além de promover a reflexão, também promove experiências educativas, como,

(...) a realização de um conjunto de tarefas de apoio ao desenvolvimento de trabalho com as crianças e de organização das actividades, permitem ainda, através das possibilidades de comunicação online, estabelecer facilmente interação entre pares e com especialistas, abrindo desta forma um leque muito vasto de oportunidades de formação cooperativa (Amante, 2007, p.58).

Desta forma, os docentes podem colaborar entre eles, partilhar ideias e experiências, apresentar resultados e ter resposta às suas necessidades. Como se vem referindo, o conhecimento e o recurso a ferramentas tecnológicas permite aos professores desenvolver as suas potencialidades tanto para a comunicação na sala de aula como para a sua utilização nas aprendizagens dos alunos. A utilização das TIC começa a ser fator recorrente no entanto com algumas limitações, nomeadamente, os docentes utilizam-nas para construírem (...) *fichas em formato Hot Potatoes ou PowerPoint, que pouco diferem das fichas em formato papel* (Tavares e Barbeiro, 2011, p.8). Recorrer a *softwares*

educativos, jogos interativos ou atividades didáticas, por exemplo, provocam aprendizagens e só pelo facto de ser apresentada num formato diferente ao do papel já se torna mais estimulante para os alunos.

Na perspetiva de Amante (2007), ainda são poucos os professores que utilizam os computadores nas escolas numa vertente mais construtiva e criativa que a tecnologia pode oferecer, possivelmente, consequência de dificuldades sentidas ao utilizarem as TIC, que podem ser resistências (Ramos et al, 2011), mesmo aqueles que usam, acabam por recorrer a programas utilitários que podem ser utilizados por adultos (Word, Paint, Power-Point) e igualmente aos alunos.

O perfil do professor do 1º ciclo do ensino básico inclui uma formação generalista com especificações, nomeadamente, no que concerne à utilização das TIC: *Fomenta a aquisição integrada de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens, designadamente ao nível da pesquisa, organização, tratamento e produção de informação, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação (...)* (Decreto-Lei n.º241/2001, de 30 de Agosto, pp.7-8).

Tal como já foi referido anteriormente, o protagonismo atribuído aos docentes no envolvimento das TIC na escola é essencial, porque têm como papel inicial a familiarização dos alunos com a tecnologia, independentemente da idade dos discentes. Ou seja, o professor desempenha um papel fundamental na aprendizagem dos alunos através das TIC, Carioca et al (2005), os docentes devem envolver-se, interagir e orientar os seus alunos e, ainda, criar possibilidades de desenvolver experiências novas e expandir a compreensão do mundo através das TIC. Focar a atenção para o papel de mediação, cabendo ao docente promover a interação e cooperação entre os alunos, bem como desenvolver esforços para melhorar a qualidade dessas interações, uma das formas de conseguir esse êxito passa por estimular os alunos a adotarem (...) *padrões de colaboração que contibuem para ampliar a construção conjunta de aprendizagens, diversificar pontos de vista e, desse modo, promover a qualidade da prática educativa.* (Amante, 2007, p.57).

A tecnologia pode permitir resolver problemas bem como criar soluções para diversas questões, no entanto, gera também novas necessidades. Dentro destas necessidades destaca-se (...) *as necessidades da utilização pedagógica das tecnologias e da*

preparação dos professores para a evolução das missões educativas e para a transformação das ferramentas pedagógicas. (Carioca et al, 2005, p.29).

Para que os docentes possam integrar as TIC no ensino-aprendizagem nas diversas áreas curriculares, articular o seu uso com o de outros meios didáticos (Ponte, 2002), há que possuir conhecimento atualizado sobre a utilização das mesmas, bem como capacidade de a utilizar de forma autónoma. Neste sentido, os professores deveriam ter uma formação direccionada para essa integração, orientando a aprendizagem dos alunos através das TIC, assim como as suas atitudes face às TIC (Carioca et al, 2005).

Neste sentido, Amante (2007, p.58) apresenta alguns aspetos que poderão contribuir para desenvolver o relacionamento dos docentes face às TIC:

- *Desenvolver a compreensão (...) acerca da tecnologia da educação (...), porque existe uma lacuna quanto ao conhecimento a respeito das (...) possibilidades e objectivos do uso das TIC em contexto educativo;*
- *Ajudá-los a ver de que modo o trabalho (...) pode ser adaptada e potenciada pelo desenvolvimento de actividades que recorram à utilização da tecnologia;*
- *Desenvolver a sua confiança na capacidade de utilização das TIC (...), a resistência criada pelas dificuldades sentidas (...) constitui um dos factores que mais inibe a utilização das novas tecnologias pelos educadores/professores (Crook, 1998a; Stables, 1997);*
- *Identificar actividades diversas a partir das quais (...) possam começar a relacionar-se com as TIC, providenciando a possibilidade de experienciarem por si próprios essa utilização antes de a ensaiarem com as crianças;*
- *Comunicar com outros docentes (...) para troca de ideias e partilha de práticas e constituir com base nessas trocas registos de “boas práticas”.*

1.3.Integração das TIC no Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico

Os professores devem envolver os seus alunos no domínio em competências TIC, conforme o Programa de Português do Ensino Básico (Reis et al, 2009, p.5), que sugere,

(...) o ensino do Português desenrola-se hoje num cenário que apresenta diferenças substanciais (...) a projecção, no processo de aprendizagem do idioma, das ferramentas e das linguagens facultadas pelas chamadas tecnologias

da informação e comunicação, associadas a procedimentos de escrita e de leitura de textos electrónicos e à disseminação da Internet e das comunicações em rede.

No Programa Curricular do 1º Ciclo, as Tecnologias de Informação e Comunicação não são consideradas como uma área curricular a ser desenvolvida, mas como uma área transdisciplinar com metas de aprendizagem, que acaba por ser desenvolvida ao serviço das restantes áreas curriculares.

Atualmente não existem metas de aprendizagem, mas sim metas curriculares. As metas de aprendizagem contemplavam as TIC e procuravam que se utilizassem todos os recursos. As metas curriculares são inexistentes em relação às TIC, o que implica que o docente utilize o referencial baseado nas metas de aprendizagem de TIC de 2010.

Tendo como referência o projeto “Metas de Aprendizagem” que procurou definir objetivos a alcançar até ao final de cada Ciclo (educação pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo em ensino básico), nos diversos domínios das diferentes áreas curriculares, estas metas orientavam os intervenientes no processo educativo, quer na seleção de estratégias de ensino, quer na avaliação dos resultados da aprendizagem,

(...) o desenvolvimento das metas na área das TIC foi equacionado numa perspectiva transversal e em estreita articulação com as restantes áreas científicas, tanto do ponto de vista horizontal, como em termos de sequência e progressão ao longo dos quatro períodos considerados (...) (Ministério da Educação, 2010)

Na lógica do presente estudo de investigação, importa refletir sobre as metas, anteriormente, propostas no âmbito das TIC. Estas metas desenvolviam-se em quatro domínios estruturantes: informação, comunicação, produção e segurança.

Tabela 1 - Metas de Aprendizagem das TIC para o 1º Ciclo do Ensino Básico a serem desenvolvidas

Domínio	Meta de Aprendizagem (Metas Intercalares)
Informação	<i>O aluno utiliza recursos digitais on-line e off-line para pesquisar, seleccionar e tratar a informação, de acordo com os objectivos definidos e as orientações fornecidas pelo professor.</i>

Fonte: Metas de Aprendizagem das TIC para o 1º Ciclo do Ensino Básico⁴

⁴ Ministério da Educação, 2010

**Tabela 1 - Metas de Aprendizagem das TIC para o 1º Ciclo do Ensino Básico a serem desenvolvidas
(Cont.)**

Domínio	Meta de Aprendizagem (Metas Intercalares)
Informação	<ul style="list-style-type: none"> • <i>O aluno classifica e organiza, em conjunto com o professor, a informação seleccionada, recorrendo a ferramentas digitais adequadas (programas de gráficos e/ou de desenho, ferramentas para criação de mapas conceptuais, etc.).</i>
Comunicação	<p><i>O aluno comunica e interage com outras pessoas, usando, com o apoio do professor, ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona e respeitando as regras de conduta subjacentes.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>O aluno interage e colabora com outras pessoas, partilhando, sob orientação do professor, ideias e trabalhos em espaços on-line previamente concebidos para o efeito (páginas Web de projectos, blogues de turma, etc.).</i>
Produção	<p><i>O aluno desenvolve, com o apoio e orientação do professor, trabalhos escolares com recurso a ferramentas digitais fornecidas, para representar conhecimentos, ideias e sentimentos.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>O aluno reconhece, com o apoio do professor, as características de diferentes ferramentas digitais (processador de texto, programas de apresentações electrónicas, programas de desenho, etc.).</i> • <i>O aluno cria, sob orientação do professor, documentos digitais simples (mapas de ideias, textos, relatos, apresentações electrónicas, desenhos, etc.), como resultado de tarefas de aprendizagem.</i>
Segurança	<p><i>O aluno adopta comportamentos elementares de segurança na utilização das ferramentas digitais fornecidas, respeitando os direitos de autor.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>O aluno reconhece, com a ajuda do professor, a existência de perigos na utilização de ferramentas digitais (para o utilizador e para os equipamentos) e adopta comportamentos de segurança.</i>

Fonte: Metas de Aprendizagem das TIC para o 1º Ciclo do Ensino Básico⁵

No que respeita a metas de aprendizagem do Português tiveram como objetivo melhorar desempenhos escolares, para definir os conhecimentos que todos os alunos devem atingir na língua de escolarização como resultado de atividades formais de ensino, (...)

⁵ Ministério da Educação, 2010

pretendeu-se criar uma estrutura organizativa que contemplasse simultaneamente a confluência de diversas competências e a operacionalização das aprendizagens em causa, dando assim uma maior especificidade e clareza aos referenciais de aprendizagem esperados. (Ministério da Educação, 2010)

Contudo, como se vem referindo, em 2012 surgiu um novo documento denominado de Metas Curriculares do Português – Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, que obedeceu aos seguintes princípios: (...) *definição dos conteúdos fundamentais que devem ser ensinados aos alunos; ordenação sequencial e hierárquica dos conteúdos ao longo dos anos de escolaridade; definição dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos (...)* (Buescu et al, 2012, p.4).

A definição destas metas teve em vista a clarificação dos conteúdos de aprendizagem em cada ano, bem como a responsabilização pelo ensino num momento determinado do percurso escolar e, ainda, a opção por formas de continuidade e de progressão entre os diferentes anos de um ciclo e também entre os vários ciclos. (Buescu et al, 2012).

Tabela 2 - Metas Curriculares do Português para o 1º Ciclo do Ensino Básico

<i>Ler textos diversos.</i>
1.Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada.
<i>Organizar a informação de um texto lido.</i>
1.Identificar, por expressões de sentido equivalente, informações contidas explicitamente em pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, de cerca de 100 palavras.
2.Relacionar diferentes informações contidas no mesmo texto, de maneira a pôr em evidência a sequência temporal de acontecimentos e mudanças de lugar.
3.Identificar o tema ou o assunto do texto (do que trata).
4.Referir, em poucas palavras, os aspetos nucleares do texto.
<i>Desenvolver o conhecimento da ortografia.</i>
1.Escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram.
2.Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema – grafema.
3.Detetar eventuais erros ao comparar a sua própria produção com a frase escrita corretamente.

Fonte: Metas Curriculares de Português do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 2 - Metas Curriculares do Português para o 1º Ciclo do Ensino Básico (Cont.)

<i>Mobilizar o conhecimento da pontuação.</i>
1. Identificar e utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final e ponto de interrogação.
<i>Transcrever e escrever textos.</i>
1. Transcrever em letra de imprensa, utilizando o teclado de um computador, um texto de 5 linhas apresentado em letra cursiva.
2. Legendar imagens.
3. Escrever textos de 3 a 4 frases (por exemplo, apresentando-se, caracterizando alguém ou referindo o essencial de um texto lido).

Fonte: Metas Curriculares de Português do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

As metas curriculares do Português apresentam pontos de convergência com as metas de aprendizagem das TIC nos domínios da informação, comunicação e, essencialmente, da produção.

Nos primeiros anos de escolaridade, o aspeto lúdico das atividades é imprescindível e, hoje em dia, o processo de aprendizagem da língua portuguesa é influenciado pelas ferramentas e linguagens utilizadas com as TIC. Tal deve-se ao facto de os alunos necessitarem de uma representação concreta, para que o que lhes é novo se torne familiar. Torna-se relevante o envolvimento das tecnologias e a aprendizagem, em diferentes áreas curriculares (como por exemplo, o recurso a imagens na área do Português, a utilização das barras de Cuisenaire para a representação dos números em Matemática, etc.). Desta forma, e à semelhança de um jogo tecnológico, o recorrer a esses (e outros) materiais didáticos (...) *deve ser praticada inúmeras vezes, pois quanto mais treino houver mais facilmente a tarefa será realizada* (Santos, 2005, p.39).

1.5. As TIC no oral, na leitura e na escrita

O envolvimento das crianças com as TIC proporciona-lhes outras formas tanto de ler como de escrever, Tavares e Barbeiro (2011, p.7) referem que (...) *o domínio precoce das tecnologias pode desenvolver a relação das crianças com a leitura e a escrita e atenuar os efeitos das desigualdades no domínio da literacia.*

Esta linha de pensamento, leva-nos ao pressuposto que o computador não inibe o desenvolvimento da linguagem, pelo contrário, promove-o. Amante (2007) acrescenta mesmo que o computador desenvolve a linguagem através de atividades como:

- Utilização de jogos de computador como forma de encorajar à produção de discursos;
- Utilização de programas abertos para a exploração e a fantasia, ouvir histórias, programas de desenho através do desenho em computador surge a possibilidade de se contar histórias mais elaboradas;
- A interação com os computadores estimula tanto a comunicação verbal como a colaboração entre as crianças.

No contexto escolar, reforça-se a importância do papel que os professores têm na orientação destas atividades que, segundo a mesma autora (2007), dizem respeito à orientação e à criação de cenários educativos, ao nível do desenvolvimento de modelos e atribuição de sentido que proporcione aprendizagens significativas.

O oral é desenvolvido como uma modalidade de realização da língua, que é concretizada por vocabulário menos cuidados do que na escrita, por exemplo (Infopédia⁶, 2003-2014). De acordo com Freitas, Alves, Costa et al (2007), uma criança adquire uma língua contactando primeiramente com a oralidade, uma vez que esta precede a escrita nos primeiros anos de vida da criança. Neste sentido, há que promover uma sistematicidade e consistência como metodologia para estimular a oralidade nas crianças face à sua própria língua.

Tendo em conta os pressupostos acima mencionados, a oralidade é um domínio que está presente em todos eles, pois está presente na produção de discursos, no contar de uma história, na comunicação verbal entre as crianças.

No que concerne ao termo *leitura*, de acordo com Reis et al (2009, p.16) e Sim-Sim, Duarte & Ferraz (1997, p.27) definem-no como sendo o (...) *processo interactivo que se estabelece entre o leitor e o texto, em que o primeiro apreende e reconstrói o significado ou os significados do segundo. A leitura exige vários processos de actuação interligados (...)*, que passam pela descodificação de cadeias grafemáticas, destas extrair informação

⁶ Infopédia (2003-2014). Palavra “oralidade”. Consultado a 17 de julho de 2014 através de <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/oralidade>.

e construir conhecimento. Por outras palavras, por leitura entende-se como a atividade que incide sobre textos de diversos suportes e linguagens, para além da escrita verbal (Reis et al, 2009). Retomando os pressupostos referidos, o ouvir uma história, a exploração ou de uma história ou de uma imagem são momentos propiciadores de aprendizagem da leitura, uma vez que a criança desenvolve a sua capacidade de decifração.

Na perspetiva de Ramos (2010, p.16), (...) *a leitura não se resume a uma decifração de palavras, associando a sequência de símbolos com a sequência fonológica correspondente; efectivamente, a leitura corresponde à interpretação e compreensão do que se lê, permitindo-nos explorar e descodificar o sentido das coisas que nos cercam.* Neste sentido, o processo de aprendizagem da leitura é complexo e contínuo, uma vez que não se esgota temporalmente no momento em que se domina a conversão de letras em sons, ou seja, a automatização do processo de decifração (Martins, 2013). Para que esta progrida terá de requerer tanto motivação, como esforço e prática de ambas as partes: de quem aprende e de quem ensina. (Santos, 2005).

Desde que um indivíduo nasce, é desenvolvida a capacidade de observação e decifração do que está ao seu redor. Esta capacidade vai sendo aperfeiçoada à medida que se cresce e é impulsionadora da atribuição de códigos significativos que acompanham o quotidiano. É a aquisição destes códigos que permite a aprendizagem da leitura.

Normalmente, os primeiros dois anos de escola são fundamentais para a aprendizagem de bases para posteriores conceitos. Relativamente à aprendizagem da leitura, mais especificamente na aprendizagem da descodificação, o aluno aprende a fazer corresponder grafema e fonema de modo a conseguir decifrar eficazmente palavras desconhecidas. Com empenho e dedicação, o aluno prossegue dia após dia (...) *numa conquista de descodificação do código alfabético e de descoberta de sentido e é essa duplicidade que lhe dá estímulo para avançar no processo de aprendizagem da leitura* (Santos, 2005, p.37). Neste sentido, quando se aprende a descodificar com facilidade, mais rapidamente se alcança uma boa capacidade de compreensão e se tem a possibilidade de ser um bom leitor.

Sim-Sim et al (1997, p.28) afirmam que:

O processo de aprendizagem da leitura deve ter como meta primordial a fluência, que implica rapidez de decifração, precisão e eficiência na extração do significado do material lido. A fluência de leitura exige que o leitor descodifique automaticamente, de tal modo que possa canalizar a capacidade de atenção para a compreensão do texto. (...) Velocidade e profundidade de compreensão são os dois grandes pilares que suportam a eficácia desta competência, que se traduz em fluência.

Por sua vez, Reis et al (2009, p.16) esclarecem que a *escrita* reside no (...) *resultado, dotado de significado e conforme a gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos*. Nesta perspetiva, a escrita é concebida como a representação de um sistema visual da língua oral, à qual a linguagem escrita é entendida como a capacidade de utilizar esse sistema (Santos, 2006).

Para possibilitar a descoberta do princípio alfabético é essencial a introdução do pré-leitor na estrutura e na organização gráfica da escrita. Sim-Sim et al (1997, pp.48,49) afirmam que é (...) *através da exposição ao texto escrito e da exploração orientada, que a criança vai descobrir que a escrita se organiza em segmentos gráficos que incluem unidades com significado – palavras, e unidades mínimas – letras, que têm nomes*. Quanto mais os alunos estiverem desde cedo em contacto com a linguagem escrita, mais depressa descubrem que esta aparece em todo o lado e que os adultos a utilizam de diferentes formas, com finalidades distintas (Martins, 2013).

De acordo com os pressupostos referidos, a escrita pode ser desenvolvida quando a criança realiza um desenho no computador, pois pode legendá-lo, ao contar uma história pode tentar registá-la, escrevendo-a no processador de texto. E qualquer uma destas possibilidades pode ser feita em colaboração, permitindo que as crianças aprendam a trabalhar em conjunto, respeitando-se e dando o seu contributo para a produção.

A relação entre leitura/escrita é notória e dissociável, o que encaminha para uma outra relação dicotómica, oralidade/escrita. A oralidade e a escrita são duas modalidades discursivas, cada uma com os seus traços específicos e particularidades que as distinguem, o que faz com que se tornem duas práticas linguísticas independentes (Santos, 2006).

Na perspetiva de um professor, deve-se considerar que os alunos já possuem alguns conhecimentos, independentemente do conteúdo/tema, e que este não deve debitar matérias, mas sim partir do que eles já sabem e conhecem, completando-lhes o conhecimento, acrescentando novas informações. Para o ensino-aprendizagem tanto da leitura como da escrita o processo não carece de diferença. Existem crianças que já trazem de casa uma bagagem de conhecimento muito grande e que podem ajudar no decodificar e introdução de novos termos/conceitos. O contrário, por sua vez, também existe e neste caso cabe ao docente introduzir e estimular as crianças de forma que adquiram o pretendido (ler/escrever).

Como referido no início deste ponto, atualmente, é um facto que o computador é um objeto extremamente próximo do quotidiano infantil, maioritariamente em casa mas também em contexto escolar. Neste sentido, atribui-se importância aos alunos aprenderem a utilizar as TIC de forma a desenvolverem a (...) *aprendizagem na área da leitura e da escrita de uma forma mais global e funcionalmente significativa, integrada no conjunto de outras actividades e servindo necessidades reais, como escrever uma receita, um aviso, uma lista de compras, etc.* (Amante, 2007, p.53). Por ser um recurso diferente do papel, os alunos ficam mais motivados e estimulados a comunicar e a descobrir a linguagem escrita (por exemplo, através do processador de texto).

A utilização de processadores de texto proporciona aos alunos oportunidades de se envolverem tanto na exploração como na co-construção de conhecimentos sobre a representação simbólica e o desenvolvimento da literacia e de conceitos relacionados com esta (Amante, 2007).

Para além da possibilidade dos processadores de texto, existem programas específicos para a aprendizagem da leitura e da escrita. Estes programas utilizam um sistema de conversão texto-fala para ajudar o leitor a desenvolver o seu conhecimento das palavras e a sua compreensão dos textos (Santos, 2005). Exemplo destes programas é, a partir do computador ou através de aplicações para o *tablet*, o ouvir histórias, que se revela gratificante porque à medida que o orador conta a história, as palavras correspondentes vão surgindo no ecrã ou são destacadas do texto com sublinhado ou negrito e, desta forma, contribuem para o desenvolvimento tanto de competências ao nível de vocabulário, sintaxe e reconhecimento de palavras, como permitem trabalhar questões de pronúncia que levam ao desenvolvimento da consciência fonológica (Amante, 2007).

Um outro exemplo para a aquisição de códigos é o facto de as crianças começarem a estabelecer, desde muito cedo, uma relação tecnológica tanto com a leitura como com a escrita, através da visualização dos desenhos animados que passam na televisão. Os desenhos animados interativos facilitam à criança a associação da imagem à palavra, criando uma familiarização da forma escrita da palavra.

A aprendizagem da escrita não surge dissociada da leitura, ou vice-versa. Jogos de legendagem ou correspondência são atividades introdutórias à escrita que permitem às crianças familiarizarem-se com a estrutura escrita da palavra e associá-la à forma fónica (ao como é dita oralmente).

Os exemplos acima mencionados, contribuem para a integração das TIC em conjugação com o ensino do Português e ajudam os professores a tirarem partido das potencialidades dessas tecnologias, permitindo que os alunos desenvolvam capacidades de literacia e conceitos com ela relacionados, quer individualmente, quer em comunidade (Ramos, 2010). O mesmo autor (2010, p.44). refere que,

A sua utilização em sala de aula, no que diz respeito à promoção da leitura, pode ser vista numa perspectiva instrumental, isto é, como um suporte ao trabalho do professor, em termos de, instrumento de referência e materiais que ajudem na planificação e aplicação dos mesmos.

Pelos exemplos atrás referidos, as TIC são consideradas importantes ferramentas na promoção de hábitos tanto de leitura como de escrita, porque se tornam especialmente atraentes para os alunos. Na perspetiva dos alunos, a leitura feita num formato digital significa criatividade, magia, movimento, interesse e dinâmica (Ramos, 2010). De acordo com o mesmo autor (2010), a interpretação que o discente efetua do ecrã proporciona-lhe a aquisição de competências de leitura relacionadas com a exploração do ambiente multimédia. Quer seja em contexto particular e autónomo, quer seja proporcionado em contexto escolar, o aluno (...) intuitivamente vai lendo o que a tecnologia lhe apresenta, adquirindo assim novos conhecimentos, ou seja, novas competências, que se reflectem na sua relação com a leitura (Ramos, 2010, p.44) e, simultaneamente, com a escrita.

2. Estudo Empírico

2.1. Metodologia da investigação

O presente estudo pretende desenvolver uma investigação para a ação, cuja definição é subentendida na descrição a investigação-ação, onde todas as etapas serão desenvolvidas, à exceção da etapa de implementação/ação. Por investigação-ação entende-se como (...) *um sistema de actividades humanas que visa fazer emergir um processo colaborativo com o objectivo de produzir uma mudança no mundo natural* (Gauthier, 2003, p.502). Este sistema engloba todo um processo de observação, reflexão e avaliação de carácter cíclico, conduzido e negociado pelos agentes implicados, com o propósito de intervir na sua prática para a melhorar e modificar no sentido da inovação (Bisquerra, 1989).

A investigação-acção diferencia-se portanto dos outros modos de investigação pelo envolvimento pessoal do investigador-actor que orienta o seu processo segundo a sua visão particular da mudança desejada. Ela exige dele que seja implicado como individuo num processo dinâmico de colaboração que o obriga a estabelecer relações interpessoais em que corre o risco de ser abalado nos seus valores profundos. (Gauthier, 2003, p.510).

Vários autores apresentam diferentes etapas para a realização da investigação, Susman e Evered (1978, citados por Goyette e Lessard-Hébert, 1988) apresentam diferentes fases, que se considerou neste estudo:

- Diagnóstico;
- Planificação da ação;
- Realização da ação;
- Avaliação da ação;
- Definição de novos conhecimentos.

Na primeira etapa procede-se à identificação ou definição do problema, ou seja, o investigador escolhe o tema e identifica a(s) questão(ões) de partida que lhe incite (...) *o desejo de iniciar uma investigação para a examinar com vista a mudá-la.* (Gauthier, 2003, p.507). Nesta etapa importa, então, clarificar a questão de partida e definir objetivos gerais do processo de colaboração, de forma a clarificar a situação (Gauthier, 2003).

Seguidamente, são formulados os objetivos que se pretendem alcançar, são identificadas e estabelecidas as ações possíveis, sendo estas, posteriormente, articuladas num (...) *plano de acção mais ou menos detalhado para permitir intervir (...)* (Gauthier, 2003, p.508). É ainda nesta etapa que são identificados os meios a utilizar para a obtenção de dados no decorrer da ação, realizando um registo paralelo da descrição das ações, observações e reflexões.

O terceiro ponto diz respeito à ação propriamente dita, a implementação do processo, onde são geralmente realizadas observações de forma sistemática, (...) *a fim de observar o impacto das acções sobre a situação problemática e poder descrever posteriormente o que se passou durante a intervenção e modificar, se necessário, as acções subsequentes inicialmente previstas no plano.* (Gauthier, 2003, p.508).

A quarta fase diz respeito à avaliação da ação que reside no momento em que se verificam os efeitos do programa de ação.

Por fim, são definidos novos conhecimentos provenientes da identificação de descobertas de interesse geral. Esta fase consiste na partilha do saber gerado, onde os (...) *os conhecimentos produzidos são (...) tornados públicos* (Gauthier, 2003, p.509). As conclusões da investigação são divulgadas para que todos se possam inteirar do que foi realizado, como, para quê e porquê.

As informações recolhidas podem servir para reformular as ações e assim adequá-las para que estas permitam uma alteração nos princípios iniciais. Na perspetiva de Lavoie, Marquis e Laurin (1996), associado ao desenvolvimento de uma investigação-ação está sempre a ideia de ciclo em espiral (implícito ou explícito), que não significa que exista uma repetição, mas sim um desenvolvimento no sentido em que os ciclos se sucedem enriquecidos pelos precedentes. Desta forma, (...) *o termo ciclo é utilizado no sentido de um conjunto ordenado de fases que, uma vez completadas, podem ser retomadas para servirem de estrutura à planificação, à realização e à validação de um segundo projecto e assim sucessivamente (...)* (Lessard-Hébert, 1994).

2.1.1. Questão de Partida

Quando existe a necessidade de completar a distância entre uma situação de partida insatisfatória e uma situação de chegada desejável (objetivo), há um problema ou surge uma questão de partida. Segundo Gauthier (2003, p. 66), (...) *um problema de investigação concebe-se como um desvio consciente que se pretende anular entre o que sabemos, julgado insatisfatório, e o que deveríamos saber, julgado desejável.*

Para o presente estudo, o ponto de partida foi a questão:

- As TIC podem facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita?

2.2. Formulação de Objeto de Estudo

Tendo em conta a questão de partida referida, há que considerar como imprescindível o envolvimento do processo de aprendizagem da leitura e da escrita e a sua relação com as TIC, para a formulação do objeto de estudo. Nesta linha, teceram-se objetivos subjacentes a este estudo:

- Potenciar a utilização das TIC como forma de aprendizagem da leitura e da escrita, numa sala de aula do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Criar um plano de ação que possibilite a utilização do computador, no contexto das aprendizagens da leitura e da escrita.

2.3. Amostra

A amostra é constituída pela professora titular e pelo grupo turma do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, de um Agrupamento de Escolas em Beja.

No que respeita à professora, esta tem 57 anos de idade, de formação inicial tem um Magistério Primário e um Curso de Professores de Educação Física do 2º Ciclo. Tem trinta e seis anos de serviço, é professora do quadro da escola há 10 anos e está a lecionar pela primeira vez no agrupamento.

O grupo de alunos é constituído por vinte e cinco alunos, dos quais treze são do sexo masculino e doze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 6 e 7 anos. Todos são de nacionalidade portuguesa. Existe um aluno que já veio referenciado do pré-escolar,

mas não é abrangido ainda pelo Decreto-Lei nº 3/2008 correspondente ao estatuto de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

2.4. Instrumentos de recolha de informação

Para a recolha dos dados recorrer-se-á a uma entrevista semidiretiva à professora titular da sala de aula.

2.4.1. Inquérito por Entrevista

Segundo Daunais e Pauzé (1984, citados por Gauthier, 2003, p.280), por entrevista entende-se,

(...) como sendo uma interacção verbal, uma conversa entre um entrevistador (...) e um respondente, que implica, (...) da parte do investigador, uma atitude de escuta atenta e de receptividade em relação à mensagem formulada. Com o recurso à entrevista, pretende-se (...) chegar à compreensão de uma certa realidade, de um certo fenómeno, sendo esta intenção a do investigador.

Gil, (1991, p.113), define a entrevista semidirigida como sendo uma forma de interação social animada de forma flexível pelo investigador, que se adequa (...) *a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes* (Selltiz et al, 1967, p. 273, citado por Gil, 1991, p.113). Na preparação da entrevista é, geralmente, construído um esquema (ex.: grelha de temas), que consiste numa orientação livre na ordem pela qual os temas podem ser abordados, (...) *não abordar espontaneamente um ou vários dos temas do esquema*, o entrevistador *deve propor-lhe o tema* (Ghiglione e Matalon, 1995, p.92).

A realização de uma entrevista é composta por três momentos: acolhimento, entrevista propriamente dita e fecho. O entrevistador conhece todos os temas sobre os quais tem de obter reações por parte do inquirido, mas a ordem e a forma são deixados ao seu critério. É apenas fixada uma orientação para o início da entrevista, existe um guião com um conjunto de perguntas ou tópicos a abordar na entrevista.

De acordo com Gauthier (2003), a entrevista semidirigida tem quatro objetivos: tornar explícito o universo de outro; compreender o mundo do outro; apreender, organizar e estruturar o seu pensamento; e explorar de forma aprofundada certos temas. Relativamente ao primeiro, o investigador opta pelo contacto direto e pessoal para recolher os dados de investigação. Através deste tipo de entrevista, o entrevistado pode descrever detalhadamente a sua experiência, o seu saber, a sua competência específica face ao tema e às questões colocadas. Com a situação de entrevista é possível revelar o que o entrevistado pensa e que não pode ser observado, como por exemplo: (...) *sentimentos; pensamentos; intenções; (...) comportamentos anteriores e suas ligações com o presente ou comportamentos tidos em situações privadas e consequentemente não acessíveis publicamente* (Gauthier, 2003, p.284).

Ainda no que respeita ao segundo objetivo, (...) *a entrevista permite compreender os comportamentos complexos e descrever a trama cultural subjacente às acções dos membros de um grupo* (Gauthier, 2003, p.285), podendo através da entrevista revelarem-se tensões, contradições que animam o inquirido sobre o tema em estudo (Gauthier, 2003).

Quanto ao terceiro objetivo, diz respeito à influência das perspetivas de um face à compreensão do outro (...) *que formula por seu turno uma nova explicação e propõe-na ao interlocutor* (Gauthier, 2003, p.285), por outras palavras, significa uma espécie de negociação em que um tenta revelar o seu pensamento e o outro quer compreendê-lo melhor.

Em relação ao quarto objetivo, Kvale (1996, citado por Gauthier, 2003, p.285), afirma que as questões (...) *desencadeiam uma reflexão e podem tornar-se catalisadoras de tomadas de consciência e de transformação da parte das pessoas envolvidas*.

Abordado o conceito de inquérito por entrevista semidirigida, passa-se à explicação da estrutura do guião de entrevista elaborado (Apêndice I).

Como informação inicial, o guião apresenta o tema em estudo (As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na abordagem da leitura e da escrita no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico) e o seu objetivo (Conhecer a utilização das TIC como recurso para a aprendizagem da leitura e da escrita, no contexto de uma sala de aula do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico) visado.

O guião foi dividido em cinco blocos, com questões referentes a cada um dos objetivos específicos e tópicos respeitantes.

O primeiro diz respeito à legitimação da entrevista e motivação do entrevistado, onde se informa o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação, se enaltece a importância da sua participação para a realização do trabalho, se desenvolve um clima de confiança e empatia, se assegura a confidencialidade das informações prestadas e se informa que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.

No segundo bloco, inicia-se a entrevista propriamente dita, procede-se à identificação e caracterização do entrevistado, pretende-se conhecer algumas características pessoais e profissionais, conhecer a formação no âmbito das TIC, sua integração no processo de ensino-aprendizagem e identificação de necessidade(s) de formação/atualização de conhecimentos na área.

O terceiro bloco remete para a intervenção educativa, pretendeu-se verificar que importância que o entrevistado atribui à realização de atividades com o recurso às TIC no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico; recolha de dados sobre as possíveis atividades desenvolvidas com o recurso às TIC; identificação de áreas curriculares em que recorre mais à utilização de recursos TIC; identificação dos recursos utilizados para o desenvolvimento específico da leitura e da escrita; averiguar dificuldades que possam surgir no desenvolvimento dessas atividades; como é que planifica e implementa as atividades letivas com recurso às TIC; e apontar modificações/adaptações que gostasse de introduzir que facilitassem a sua ação.

No que respeita ao quarto bloco, pretendeu-se reconhecer vantagens e/ou desvantagens da utilização de recursos TIC para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Por fim, o quinto bloco consiste na finalização da entrevista, e pretende saber se o entrevistado gostaria de acrescentar algo e agradecer-lhe pela ajuda prestada. Para realizar a avaliação da entrevista foi aplicado um pré-teste do guião de entrevista a três docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, com características semelhantes à docente em estudo, que contribuíram para a deteção de problemas na compreensão das questões da entrevista, e ainda no reconhecimento de excesso ou falta de perguntas sobre o tema visado. As

professoras que efetuaram o pré-teste referiram que o guião estava adequado, claro, perceptível e pertinente.

Concluída a fase de pré-teste do guião da entrevista, foi efetivamente realizada a entrevista à docente de uma turma do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

3. Apresentação e Análise de Dados

Neste ponto são apresentados e analisados os dados obtidos através dos instrumentos de recolha de informação.

O termo análise de conteúdo é conhecido como um método empírico, que varia do tipo de suporte a que se dedica (por exemplo, obras literárias, artigos de jornais, documentos oficiais ou relatórios de entrevistas pouco diretivas), assim como difere do tipo de interpretação que se pretende fazer do objeto (Quivy e Campenhoudt, 1998).

Berelson (citado por Bardin, 2003, p.34) define análise de conteúdo como (...) *uma técnica de investigação que através de uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações.*

Bardin (2003) diz que a análise de conteúdo é aplicável a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte e tem duas funções que na prática podem ou não dissociar-se, são a função heurística e a função de administração da prova. A primeira enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta, enquanto que a segunda diz respeito às hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias servindo de diretrizes, para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma infirmação. Refere ainda, o autor (2003) que estas duas funções podem coexistir de maneira complementar, no caso do analista se dedicar a um tipo de mensagens pouco exploradas onde faltam ao mesmo tempo a problemática de base e as técnicas a utilizar, neste caso, as duas funções completam-se, reforçando-se uma à outra.

O analista é quem delimita as unidades de registo e, quando existe ambiguidade na referenciação do sentido dos elementos codificados, define unidades de contexto. Estas últimas permitem compreender a significação dos itens obtidos, repondo-os no seu contexto. De seguida, a codificação é o processo de transformação, pelo qual são tratados os dados brutos do texto, transformação esta que pode ser feita por recorte, agregação e enumeração, e permitirá uma representação do conteúdo suscetível de esclarecer o analista sobre as características do texto (Bardin, 2003).

Desta forma, a análise surge através de uma codificação com o intuito de esclarecer o analista das características do texto, que dão origem às unidades de registo que precedem

à categorização dos dados e da contagem frequencial que foram reduzidos conforme o objeto de estudo

Efetuada a abordagem sobre uma análise de conteúdo, importa esclarecer que entende-se por unidade de registo como sendo (...) *a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando a categorização e a contagem frequencial* (Bardin, 2003, p.104).

De acordo com o referido, o mesmo autor (2003) define unidade de contexto como uma unidade de compreensão que serve para codificar a unidade de registo e fazer corresponder ao segmento da mensagem, para que desta forma se possa compreender a significação exata da unidade de registo.

O termo de categorização diz respeito à operação de classificação de elementos construtivos de um conjunto, por diferenciação ou reagrupamento, com os critérios previamente definidos. Por sua vez, a partir do momento em que a análise de conteúdo codifica o seu material, deve produzir um sistema de categorias. Desta forma, através da categorização reúne-se um grupo de elementos sob um título genérico, agrupando diversas unidades de registo com carateres comuns (Bardin, 2003).

O analista tira partido do tratamento das mensagens, manipulando-as para inferir (deduzir de forma lógica) conhecimentos sobre o emissor do texto. Desta forma, pode-se dizer que o analista trabalha com índices que são cuidadosamente colocados em evidência por procedimentos mais ou menos complexos (Bardin, 2003).

3.1. Entrevista à docente

A entrevista (Apêndice II) efetuada à professora titular de uma turma do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico tinha como objetivo conhecer a utilização das TIC como recurso para a aprendizagem da leitura e da escrita, no contexto de uma sala de aula do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Num momento inicial, Bloco I, a inquirida legitimou-se e motivou-se para a entrevista.

Através das primeiras questões inseridas no Bloco II do guião (primeiro objetivo), a obtiveram-se informações como a idade da mesma, os anos de serviço que possui, a sua formação de base e os anos em que se encontra a trabalhar na escola atual.

Neste sentido, de seguida são apresentadas por tema com as categorias que derivaram, bem como subcategorias e a frequência das respetivas unidades de registo do resultado da entrevista (complemento em Apêndice III).

Tema: Aspetos referentes à formação na área das TIC

Do Bloco II, as questões que abordam a formação específica na área das TIC deram origem ao primeiro tema que diz respeito aos aspetos referentes à formação da docente na área das TIC. Na Tabela 8 (à semelhança da Tabela 3 que apresenta a frequência das unidades de registo), mostram-se duas categorias. Uma denominada de “Formação específica”, da qual deu origem à subcategoria “Inexistente”, uma vez que a inquirida respondeu que nunca teve formação na área das TIC, que tudo o que aprendeu foi por iniciativa própria e ajuda dos filhos, “Não tive. Foi de cabeçaçada (...). O meu filho também me ajudou”. Acrescentou que não tem igualmente formação no âmbito da integração das TIC no processo de ensino-aprendizagem de alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, à qual a resposta foi igualmente negativa, “Também não.”.

A segunda categoria identificou a necessidade de formação, onde a docente, apesar de ter demonstrado que esse tipo de formações não seria das suas prioridades, respondeu que tem essa necessidade, mas que no entanto preferia que esta fosse numa vertente mais prática e menos a nível de conhecimentos teóricos, para que quando terminasse a formação soubesse como aplicar os adquiridos, “Sim, mais virada para a prática e não tanto para o conhecimento empírico.” e completou “(...) ajudaria em muito se fizessem as formações para os professores numa vertente mais prática, porque um professor ao ir a uma formação procura adquirir formas de execução e não de teorização.”.

Tabela 3 – Frequência de aspetos referentes à formação da docente na área das TIC

Categoria	Subcategoria	Frequência de Unidades de Registo
Formação específica	Inexistente	2
Necessidades de formação	Virada para a prática	2

Fonte: Entrevista à docente.

Tema: As TIC na atividade letiva do 1º Ciclo do Ensino Básico

As questões pertencentes ao Bloco III foram repartidas por três temas: as TIC na atividade letiva do 1º Ciclo do Ensino Básico; utilização de recursos TIC no desenvolvimento da leitura e da escrita nos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico; propostas a introduzir que facilitem a ação educativa da docente.

Relativamente ao primeiro tema (Tabela 9, à semelhança da Tabela 4 que apresenta a frequência das unidades de registo), derivaram cinco categorias, cada uma com as suas respetivas subcategorias. A primeira categoria referente à importância das TIC no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, onde se obteve como resposta a valorização das TIC neste contexto, “Atribuo algum valor (...)”. A segunda categoria diz respeito a situações pedagógicas, onde a inquirida referiu que utiliza o computador, eventualmente o leitor de CD e utilizou uma única vez o projetor. As finalidades do uso destes recursos foram diversos, tais como:

- Computador – para mostrar, explicar e pesquisar alguma coisa, para os alunos utilizarem o processador de texto, ouvirem uma história ou uma música.
- Leitor de CD – para os alunos ouvirem uma música.
- Projetor – para a exposição de uma mãe que foi à sala falar sobre Angola.

“Utilizo o computador para mostrar alguma coisa (...), explicar (...), o leitor de cd para ouvirem música (...), o projetor só recorri uma vez para a exposição da mãe de um dos alunos que veio falar sobre Angola.”

A terceira categoria diz respeito às áreas curriculares em que as atividades com recurso às TIC decorrem, que são o Estudo do Meio, “(...) principalmente para o Estudo do Meio, para mostrar ou pesquisar qualquer coisa.”, e o Português, “(...) o Português para ouvirem uma história, utilizarem o processador de texto que poucas, mas chegaram a utilizar.”.

Contudo, não foi referida como sendo das preferidas, mas ao recorrer a músicas, de forma mais ou menos direta, também se desenvolve a área da Expressão Musical.

Na quarta categoria, a docente mencionou que utiliza este tipo de recursos porque lhe é favorável fazê-lo quando quer contar uma história não precisa fazê-lo, recorre ao computador, “O contar uma história não preciso ser eu a contá-la (...)”; o mesmo acontece quando quer utilizar uma música em vez de cantá-la, usa ou o computador ou o leitor de CD, “Como não tenho jeito para cantar também é mais fácil vir ao computador e pôr a música ou utilizar mesmo o leitor de cd.”. Uma outra das razões referidas pela inquirida, é o facto de ser no 1º ano que os alunos têm os primeiros contactos com objetos, materiais e conteúdos, e para facilitar a aprendizagem precisam de uma representação real/concreta, “(...) é mais fácil para eles terem uma visão do que se está a falar, do que fazer só uma descrição e eles como não conhecem ficam na mesma sem perceber.”, e, ao recorrer ao computador, aos alunos aperceberem-se de que este não serve só para os jogos, “(...) apercebem-se que não tem só parte lúdica.”.

A última categoria refere-se à organização/planeamento das atividades com o recurso às TIC, onde a docente mencionou fazer dois tipos de posturas de planeamento: pré ativa e interativa. A primeira diz respeito a um planeamento previsto e estruturado previamente, “Se for para mostrar qualquer coisa já trago preparado.”, que é baseado em lógica, ciência e experimentação e que se pode controlar os efeitos que o futuro causa na organização (Certificação Digital Nº 0116497/CA⁷). A segunda surge no momento de forma espontânea para auxiliar o desenrolar de um conteúdo, geralmente emerge de uma insatisfação com o estado atual, “Se for de momento, uma dúvida que surja também utilizo.”, procurando eliminar problemas e criar oportunidades de aprendizagem para os alunos (Certificação Digital Nº 0116497/CA⁸).

Tabela 4 – Frequência da TIC na atividade letiva do 1º Ciclo do Ensino Básico

Categoria	Subcategoria	Frequência de Unidades de Registo
Importância das TIC	Valorização	2

Fonte: Entrevista à docente.

⁷ Certificação Digital Nº 0116497/CA. Consultado a 10 de julho de 2014 através de http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3625/3625_4.PDF.

⁸ Idem.

Tabela 4 - Frequência da TIC na atividade letiva do 1º Ciclo do Ensino Básico (Cont.)

Categoria	Subcategoria	Frequência de Unidades de Registo
Situações pedagógicas	Demonstração	1
	Explicação	1
	Audição de música	1
	Exposição	1
Áreas Curriculares	Estudo do Meio	2
	Português	1
Razões para utilizar	Ajuda na atividade docente	3
	Contar histórias	1
	Facilitação das aprendizagens	2
Organização de atividades com o recurso às TIC	Planificação pré ativa	1
	Planificação interativa	1

Fonte: Entrevista à docente.

Tema: Utilização de recursos TIC no desenvolvimento da leitura e da escrita nos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

O terceiro tema (Tabela 10, à semelhança da Tabela 5 que apresenta a frequência das unidades de registo) é específico na abordagem da leitura e da escrita com recurso às TIC no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, que é apresentado em três categorias. A primeira diz respeito à importância destes recursos para a aprendizagem da leitura e da escrita e respeita à primeira questão do Bloco IV, à qual a inquirida afirmou que considera importante, “Acho importante (...)”. A segunda categoria, inserida ainda no Bloco III, diz respeito especificamente à leitura e à escrita, a docente referiu que no ensino-aprendizagem do Português recorre ao computador para o promover, “(...) para ouvirem uma história, utilizarem o processador de texto que poucas, mas chegaram a utilizar.”. Por último, é referida como categoria as dificuldades sentidas na realização de atividades para desenvolver a leitura e a escrita, onde a inquirida mencionou o número de alunos, a

existência de poucos recursos, a inacessibilidade à sala de computadores, os poucos conhecimentos dos alunos e o facto da própria docente ter as suas próprias limitações, “São muitos alunos (...), poucos recursos (...)”, “(...) não existe uma sala de computadores acessível.”, “Os conhecimentos deles também são muito poucos.” e “(...) as minhas próprias limitações.”.

Tabela 5 - Frequência da utilização de recursos TIC no desenvolvimento da leitura e da escrita nos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

Categoria	Subcategoria	Frequência de Unidades de Registo
Importância	Valorização	1
Leitura e Escrita	Recurso ao computador	1
Dificuldades	Número de alunos	1
	Número de recursos	1
	Sala de computadores	2
	Conhecimentos dos alunos	1
	Conhecimentos da docente	1

Fonte: Entrevista à docente.

Tema: Propostas a introduzir que facilitem a ação educativa da docente

O último tema denominado de “Propostas a introduzir que facilitem a ação educativa da docente” (Tabela 11, à semelhança da Tabela 6 que apresenta a frequência das unidades de registo), deriva da última questão do Bloco III, a mesma deu como resposta que a sua principal alteração seria quanto ao tamanho das turmas, “A principal que gostaria era as turmas serem mais pequenas.”, e que também ajudaria se os alunos que não tivessem adquirido os conhecimentos necessários não transitassem (salva as situações de reprovação por faltas), “(...) aqueles alunos que não adquiriram as competências necessárias não transitarem.”.

Tabela 6 - Frequência de propostas a introduzir que facilitem a ação educativa da docente

Categoria	Subcategoria	Frequência de Unidades de Registo
Modificações/Adaptações	Tamanho das turmas	1
	Reprovação de alunos	1

Fonte: Entrevista à docente.

3.2. Síntese dos Resultados

Após a realização da entrevista constatou-se que a docente não possui formação específica no âmbito das TIC, “Não tive”. No entanto, utiliza recursos TIC como o computador, o leitor de CD e o projetor como instrumentos auxiliares nas suas aulas, “Utilizo o computador para mostrar alguma coisa (...), explicar (...), o leitor de cd para ouvirem música (...), o projetor só recorri uma vez para a exposição da mãe de um dos alunos que veio falar sobre Angola.”. A docente utiliza o computador principalmente na área curricular de Estudo do Meio, “(...) principalmente para o Estudo do Meio (...)”, mas também na área de Português.

A docente reconhece que a utilização das TIC lhe facilita a apresentação prática das aulas e que a sua utilização tem importância para o desenvolvimento da leitura e da escrita, “Acho importante (...)”, apesar de não as utilizar com regularidade devido à falta de recursos para turmas demasiado numerosas, “São muitos alunos (...), poucos recursos (...)”.

3.3. Diagnóstico de Necessidades

A análise dos dados recolhidos pela entrevista à docente permitiu conhecer a situação real, enquanto que a situação ideal foi elaborada com base na revisão bibliográfica que suporta o enquadramento teórico deste relatório. A análise entre a situação real e a situação ideal, permitiu identificar as discrepâncias existentes que fizeram emergir as necessidades face ao tema tratado.

Tabela 7 - Identificação das Necessidades

Real	Identificação de Necessidades	Ideal
<ul style="list-style-type: none"> ➤ A docente não tem formação específica no âmbito das TIC. ➤ A docente utiliza como recursos TIC o computador, o leitor de CD e o projetor. ➤ A docente utiliza o computador para mostrar, explicar e pesquisar ➤ A docente utiliza o computador nas áreas curriculares de Estudo do Meio e Português para mostrar. ➤ A docente recorre à utilização das TIC por necessidade própria. ➤ A docente diz que as turmas são demasiado numerosas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Formação específica no âmbito das TIC. ➤ Utilização de recursos TIC como máquina fotográfica, gravador de áudio, scanner. ➤ Utilização de computador para escrever, ler, desenhar, criar blog, criar filme, ... ➤ Utilização de diversos recursos TIC especificamente na área curricular do Português, que envolvam os alunos e a sua aprendizagem. ➤ Planificação regular de atividades com recurso às TIC. ➤ Divisão da turma em grupos e realização de atividades diferenciadas recurso às TIC e outras estratégias diversificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ter formação específica no âmbito das TIC. ➤ Utilizar o maior leque possível de recursos TIC (computador, projetor, máquina fotográfica, gravador de áudio, scanner). ➤ Utilizar o computador para aprendizagens diversificadas (ouvir história/música, escrever, ler, desenhar, criar blog, criar filme, ...). ➤ Utilizar diversos recursos TIC em diferentes áreas, nomeadamente, na área curricular do Português, que envolvam o trabalho dos alunos. ➤ Planificar atividades com recurso às TIC, sempre que possível. ➤ As turmas terem, eventualmente, menos alunos. ➤ Gestão pedagógica diferenciada.

Fonte: Entrevista à docente e Enquadramento Teórico.

Tabela 7 - Identificação das Necessidades

Real	Identificação de Necessidades	Ideal
➤ A docente atribui importância à utilização de recursos TIC para o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas não os utiliza.	➤ Utilização de recursos TIC para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pelos alunos.	➤ Conhecer e aplicar recursos TIC para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos.

Fonte: Entrevista à docente e Enquadramento Teórico.

Terminada a análise de necessidades, verifica-se a ausência de formação da docente no âmbito das TIC, bem como as atividades desenvolvidas, são pouco diversificadas, os recursos TIC são utilizadas essencialmente para mostrar e explicar, não para o trabalho com alunos. Quando estes utilizam o computador, restringe-se a um pequeno grupo da turma com mais conhecimento, adquirido em cada, para usar o computador.

4. Proposta de Intervenção

Identificadas as necessidades, privilegiaram-se aspetos como: a docente não ter formação no âmbito das TIC; a necessidade de utilizar mais o computador para escrever e desenhar, criar blog ou filme; necessidade de planificar regularmente atividades com as TIC; necessidade de dividir a turma em grupos para realização de atividades diferenciadas, para a elaboração do plano de ação que visa colmatar as necessidades encontradas. O plano pretende, assim, potenciar a utilização das TIC, na abordagem da leitura e da escrita, pelos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, o plano de ação é baseado na identificação de necessidades entre o real e o ideal, que deve ser (...) *estruturado e exequível, para o desenvolvimento da qualidade da aprendizagem das crianças. O Plano de Acção deve apresentar objectivos, claramente articulados, e apresentar o calendário das acções* (Bertram e Pascal, 2009, p.173).

Neste sentido, as necessidades encontradas remetem para os seguintes resultados esperados do plano de ação:

Oralidade:

- Compreender o essencial de histórias contadas;
- Falar de forma clara e audível;
- Narrar situações imaginadas.

Leitura e Escrita:

- Ler com clareza textos variados com extensão e vocabulário adequados.
- Escrever textos curtos com respeito pelo tema, pelas regras básicas de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e fecho.
- Comparar dados para descobrir irregularidade no funcionamento da língua.
- Transcrever em letra de imprensa, utilizando o teclado de um computador, um texto de 5 linhas apresentado em letra cursiva.

TIC:

- Reconhecer características de diferentes recursos tecnológicos (computador, máquina fotográfica, scanner, projetor).
- Reconhecer características de diferentes ferramentas digitais (processador de texto – Word –, programas de desenho – Paint –, programa Movie Maker, programa Windows Media Player, Internet).

Como referido no início deste ponto, a plano de ação (Apêndice IV e Apêndice XVIII) surge dos resultados esperados e das necessidades encontradas, contudo este plano não foi possível de implementar por falta de tempo, o que impossibilita a sua avaliação e consequentes conclusões. Assume-se que esta proposta de intervenção sirva como um exemplo de atividades futuras.

O plano de ação (Apêndice IV e Apêndice XVIII) que a seguir se apresenta, pretende promover a transversalidade das TIC na aprendizagem da área curricular do Português e contemplar os seguintes objetivos:

- Potenciar a utilização das TIC como forma de aprendizagem da leitura e da escrita, numa sala de aula do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Desenvolver aprendizagens significativas nos alunos.

A proposta de plano de ação enquadra dois projetos que integram diversas atividades/estratégias. O primeiro projeto, denominado de História dos Nossos Animais (Apêndice IV), pretende através do domínio da oralidade, na área do Português, que seja criada uma história para ser mostrada em formato digital.

O projeto inicia-se com uma conversa sobre os animais de estimação onde se pretende que os alunos falem sobre os animais que têm, como são e como cuidam deles. Recolhida a informação, começa, a elaboração de uma história. Os alunos, que terão como base de observação as fotografias dos animais, observam e analisam as imagens, criam e ilustram a história a pares e passam a história para o computador (texto e ilustração). A última atividade consiste na criação do filme com as ilustrações criadas, o texto transcrito e a gravação da história em áudio, para apresentar a toda a turma num momento final.

O segundo projeto, denominado Blog da Turma (Apêndice XVIII), pretende, ao longo do ano letivo, mostrar as diferentes atividades desenvolvidas, através da criação de um blog. Importa referir que as propostas de atividades derivam (ou não) de outras atividades ou estratégias realizadas noutras circunstâncias (sem recurso às TIC).

A primeira atividade diz respeito à Criação de um Blog, em grande grupo, que visa demonstrar aos alunos como criar um blog (Apêndice XX), neste caso o blog da turma. A segunda, a terceira, a quarta e a quinta sugestões consistem na publicação das atividades desenvolvidas no blog, através de um computador (Word, Paint, Movei Maker), máquinas fotográficas ou scanner.

Em ambos os projetos foi pedida a colaboração dos pais e encarregados de educação, quer no envio das fotografias dos animais de estimação (Apêndice V), quer no preenchimento do pedido de autorização para a exposição das produções dos seus educandos e possivelmente o aparecimento de fotografias com os mesmos (Apêndice XX).

4.1. Avaliação do Plano de Ação

De forma a avaliar o plano de ação, proceder-se-ia a uma nova entrevista à professora para saber os resultados obtidos das sugestões de atividades, baseados no registo das observações efetuadas aos alunos (Apêndices VI, VII, VIII, IX, X XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XXI).

Por observação entende-se o uso dos sentidos com a finalidade de adquirir os conhecimentos necessários para o estudo em questão (Gil, 1991). Carmo e Ferreira (1998, p.94) defendem que a capacidade de observar é desenvolvida através de treinos da atenção e considerar a observação como um meio para entender e interpretar a realidade social que possibilita (...) *aprofundar a capacidade de seleccionar informação pertinente através dos órgãos sensoriais.*

De forma a analisar melhor as observações, estas devem ser registadas. Este registo pode ser feito tanto em grelhas de observação, bloco de notas, diários de pesquisa ou gravações de áudio ou vídeo.

Para o presente estudo optou-se pelo registo, em grelhas de observação, dos desempenhos dos alunos a realizar as atividades propostas no plano de ação. Com recurso às grelhas pretende-se identificar o nível de desenvolvimento das crianças face às metas curriculares do Português, bem como ao desempenho na utilização da tecnologia.

As grelhas de observação são de preenchimento semelhante, mas diferem por cada uma se destinar a uma atividade/estratégia específica. Durante o momento de observação, o observador deve apenas prestar atenção ao aluno (ou pequeno grupo) em observação, evitando contacto/distrações com os restantes alunos. Desta forma, as informações recolhidas para o preenchimento do guião serão mais fidedignas.

De uma forma global, as grelhas são iniciadas com o preenchimento de um cabeçalho que identifica a área curricular decorrente, o número da estratégia a ser realizada, a data de

quando se realiza a observação, bem como qual o número de alunos a serem observados, o respetivo sexo e idade do(s) aluno(s) em questão.

Após o preenchimento do cabeçalho, segue-se então o preenchimento da grelha em si. Esta divide-se em duas colunas propriamente ditas, uma do lado esquerdo onde é indicada o que se pretende observar e outra do lado direito com a avaliação de uma escala numérica de 1 a 4, sendo que nas grelhas correspondentes ao Português: 1 = Fraco, 2 = Razoável, 3 = Bom, 4 = Excelente; nas grelhas das TIC: 1 = Não consegue, 2 = Consegue com dificuldade, 3 = Consegue com ajuda, 4 = Consegue autonomamente.

5. Considerações Finais

O presente relatório teve como objetivo contribuir para aprofundar o conhecimento da investigadora, enquanto futura profissional de educação, sobre o uso das TIC no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico, especificamente no 1º ano de escolaridade. Neste sentido, estudou-se a ação educativa desenvolvida pela docente da turma, com o objetivo de criar um plano de ação com sugestões de atividades que visassem potenciar a utilização das TIC, na aprendizagem da leitura e da escrita, numa sala do 1º ano do Ensino Básico.

Para a concretização do estudo, foram efetuadas diversas pesquisas bibliográficas de forma a aprofundar o conhecimento sobre o tema e obtenção de fundamentos relevantes que sustentassem o plano de ação.

Na entrevista à docente obtiveram-se dados respeitantes à sua ação educativa e destaca-se o facto da mesma referir que nunca tinha frequentado qualquer formação no âmbito das TIC, motivo que alegou para a sua incipiente utilização na realização de atividades promotoras da aprendizagem da leitura e da escrita. Estes pressupostos permitiram efetuar o diagnóstico e elencar as necessidades que estiveram na base das propostas de atividades, sugeridas no plano de ação.

Contudo, devido à falta de tempo, não foi possível a implementação das atividades propostas, nem verificar o seu resultado através da aplicação das grelhas de observação. Fica, no entanto, o desejo de que, futuramente, venha a ser implementado pois considera-se que se trata de um tema atual e que, certamente, não cairá em desuso, pois cada vez mais a sociedade depende das TIC.

Em síntese, e apesar dos constrangimentos já enumerados, o estudo permitiu:

- o alargar do conhecimento teórico e prático sobre o tema, através da elaboração dos projetos que integrassem as TIC na abordagem do oral, da leitura e da escrita;
- despertar o interesse e curiosidade a respeito da aplicabilidade das atividades propostas no plano de ação;
- a sensibilização, enquanto futura professora generalista, para proceder a novos estudos sobre a temática, nomeadamente, o papel das TIC em diferentes áreas curriculares do 1º ciclo do ensino básico.

Referências Bibliográficas

- Amante, L. (2007). “As TIC na Escola e no Jardim de Infância: motivos e factores para a sua integração” em Revista de Ciências da Educação, nº3, Local de Edição: Sísifo, pp.51-64.
- Bardin, L. (2003). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, Lda.
- Bertram, T. & Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parceria*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Bisquerra, R. (1989). *Metodos de Investigación Educativa*. Barcelona: CEAC.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Buescu, H.; Morais, J.; Rocha, M. et al (2012). *Metas Curriculares do Português – Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Carioca, V.; Siraj-Blatchford, J.; Pramling Samuelsson, I. et al (2005). *As TIC na Primeira-Infância: Manual para formadores*. (s.l.): Kinderet Publicação.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia de Investigação – Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Certificação Digital N° 0116497/CA. Consultado a 10 de julho de 2014 através de http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3625/3625_4.PDF.
- Cervo, A. & Bervian, P. (1983). *Metodologia Científica. Para uso dos estudantes universitários*. São Paulo: Editora McGraw-Hill Ltda.
- Decreto-Lei n.º241/2001 de 30 de Agosto. *Aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, palavra “Hardware” (2008-2013). Consultado a 5 de junho de 2014 através de <https://www.priberam.pt/dlpo/hardware>.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, palavra “Software” (2008-2013). Consultado a 5 de junho de 2014 através de <https://www.priberam.pt/dlpo/software>.

- Ferreira, F. (1995). *As Novas Tecnologias (da)na (In)formação*. A Informática e os audiovisuais na criação e execução de apresentações. Porto: Porto Editora.
- Freitas, M.; Alves, D.; Costa, T. (2007). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Gauthier, B. (2003). *Investigação Social – Da problemática à colheita de dados*. Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1995). *O Inquérito*. Teoria e Prática. Oeiras: Celta Editora.
- Gil, A. (1991). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas S. A.
- Gispert, C. (2001). *Enciclopédia Geral da Educação*. Volume 3. (s.l.): OCEANO.
- IACIT (2014). *TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação*. São José dos Campos (Brasil): ClickNow. Consultado a 15 de julho de 2014 através de <http://www.iacit.com.br/setores-de-atuacao/tic.php?tipo=rede>.
- Infopédia (2003-2014). Palavra “oralidade”. Consultado a 17 de julho de 2014 através de <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/oralidade>.
- Lavoie, L.; Marquis, D. e Laurint, P. (1996). *La Recherche-Action, Théorie et Pratique, Manuel d’Autoformation*. Canada: Presses de l’Université du Québec.
- Lessard-Hébert, M.; Goyette, G. e Boutin, G. (1994) *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Martins, A. (2013). *A Aprendizagem da Leitura – em torno das competências linguísticas essenciais*. Relatório de Projeto de Fim de Mestrado em Ensino na Especialidade de Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico. Beja: Instituto Politécnico de Beja – Escola Superior de Educação de Beja.
- Ministério Da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas - Ensino Básico - 1º Ciclo* (Vol. 4ª Edição). Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Ministério Da Educação (2009). “Portaria n.º731/2009 de 7 de Julho” em Diário da República, 1.ª série, N.º129. pp.4340-4343.
- Ministério Da Educação (2010). *Metas de Aprendizagem do 1º Ciclo*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Ponte, J. (2002). “As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores” In J. P. Ponte (Org.), *A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico* (Cadernos de Formação de Professores, Nº 4, pp.19-26). Porto: Porto Editora.

Quivy, R. & Campenhout, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva – Publicações, Lda.

Ramos, I. (2010). *O PNL e as TIC: Efeitos na relação dos alunos com a leitura*. Dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Ramos, J.; Teodoro, Y.; Ferreira, F. (2011). *Recursos educativos digitais: reflexões sobre a prática*. Cadernos SACAUSEF VII. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Reis, C.; Dias, A.; Cabral, A. et al (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Santos, B. (2005). *Ciberleitura: O Contributo das TIC para a leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Áreas de Educação, Comunicação e Linguagem. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Santos, J. (2006). *A Escrita e as TIC em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem: um ponto de encontro*. Volume I. Tese de Mestrado em Educação Especial – Área de Especialização em Dificuldades de Aprendizagem. Minho: Universidade do Minho – Instituto de Estudos da Criança.

Santos, N. (2003). *Uma proposta de Integração das Competências em TIC no Ensino de Espanhol Língua Estrangeira*. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada de Mestrado em Ensino. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Sim-Sim, I.; Duarte, I.; Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica – competências nucleares e níveis de desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Tavares, C. & Barbeiro, L. (2011). *As Implicações das TIC no Ensino da Língua*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Apêndices

Apêndice I – Guião de Entrevista

Tema: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como abordagem da leitura e da escrita no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivo Geral:

✚ Conhecer a utilização das TIC como recurso para a aprendizagem da leitura e da escrita, no contexto de uma sala de aula do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
<u>Bloco I</u> ✚ Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.	✚ Motivar o entrevistado. ✚ Legitimar a entrevista.		✚ Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação. ✚ Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho. ✚ Desenvolver um clima de confiança e empatia. ✚ Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas. ✚ Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
<u>Bloco II</u> ✚ Identificação e caracterização do entrevistado.	✚ Conhecer algumas características pessoais e profissionais do entrevistado.	✚ Idade. ✚ Anos de serviço. ✚ Formação.	1. Que idade tem? 2. Quantos anos de serviço possui? 3. Qual a sua formação de base?

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
	<p>✚ Conhecer a formação do entrevistado no âmbito às TIC.</p> <p>✚ Conhecer a formação do entrevistado no âmbito da integração das TIC no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>✚ Identificar necessidade(s) de formação/atualização de conhecimentos na área das TIC.</p>	<p>✚ Anos de serviço no agrupamento.</p> <p>✚ Formação com as TIC.</p>	<p>4. Há quanto tempo se encontra a trabalhar nesta escola?</p> <p>5. Tem alguma formação específica para a utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação?</p> <p>6. Tem formação na área das TIC relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem de alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico?</p> <p>7. Considera necessária a formação e atualização de conhecimentos na área das TIC?</p>
<p>Bloco III</p> <p>✚ Intervenção Educativa.</p>	<p>✚ Verificar que importância têm as TIC no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.</p> <p>✚ Recolher dados sobre as possíveis atividades com o recurso às TIC de realizar com os alunos.</p>	<p>✚ Importância da realização de atividades com recurso às TIC no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.</p> <p>✚ Realização de atividades com o recurso às TIC.</p>	<p>8. Que importância atribui à realização de atividades com o recurso às TIC no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico?</p> <p>9. Refira algumas situações, em que desenvolva atividades com recurso às TIC.</p> <p><i>(Continuar apenas se indicar que utiliza recursos TIC. Caso contrário passar para bloco V.)</i></p>

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as áreas curriculares em que recorre mais à utilização de recursos TIC. Identificar quais os utilizados no desenvolvimento da leitura e da escrita. Averiguar quais são as dificuldades que podem surgir durante a realização das atividades com recurso às TIC. Verificar qual o método de organização/planeamento de atividades letivas pelo entrevistado, para a realização de atividades com o recurso às TIC. Apontar as modificações/adaptações que o entrevistado gostaria de realizar. 	<ul style="list-style-type: none"> Áreas curriculares com utilização das TIC. Possíveis dificuldades ao longo das atividades. Organização/planeamento de atividades com o recurso às TIC. Modificações a fazer. 	<p>10. Em que áreas curriculares recorre mais à utilização de recursos TIC?</p> <p>10.1. Porquê?</p> <p>11. Que recursos utiliza no desenvolvimento da leitura e da escrita?</p> <p>12. Quais as principais dificuldades que podem surgir no desenvolvimento dessas atividades?</p> <p>13. Como é que, na sua atuação educativa, planeia e implementa atividades com o recurso às TIC?</p> <p>14. Refira algumas modificações/adaptações que gostaria de introduzir que facilitassem a sua ação.</p>
Bloco IV <ul style="list-style-type: none"> Vantagens e/ou desvantagens da utilização de recursos TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer vantagens e/ou desvantagens da 	<ul style="list-style-type: none"> Vantagens e/ou desvantagens 	<p>(Só perguntar se utilizar recursos TIC. Caso contrário passar ao bloco V)</p> <p>15. Considera importante a utilização de recursos TIC no desenvolvimento da</p>

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
	utilização de recursos TIC para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos.		leitura e da escrita nos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico? 15.1. Porquê?
<u>Bloco V</u> ⊕ Finalização da entrevista.	⊕ Saber se existe mais alguma coisa que o entrevistado queira acrescentar. ⊕ Agradecer pela ajuda prestada.	⊕ Algo que o entrevistado queira acrescentar. ⊕ Agradecimento pela ajuda prestada.	16. Gostaria de acrescentar algo sobre a utilização das TIC, em contacto de sala de aula? 16.1. <i>(Se não e para finalizar)</i> Obrigada pela sua disponibilidade e por facultar toda esta informação. Tem um peso bastante significativo para o trabalho.

Apêndice II – Entrevista à docente

Bloco I – Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.

- ✦ Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação.
- ✦ Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho.
- ✦ Desenvolver um clima de confiança e empatia.
- ✦ Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas.
- ✦ Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.

Bloco II – Identificação e caracterização do entrevistado.

1. Entrevistador: Que idade tem?

Entrevistado: 57.

2. Entrevistador: Quantos anos de serviço possui?

Entrevistado: Já estou no 36°.

3. Entrevistador: Qual a sua formação de base?

Entrevistado: Magistério Primário + Professor de Educação Física do 2º Ciclo.

4. Entrevistador: Há quanto tempo se encontra a trabalhar nesta escola?

Entrevistado: A lecionar é o 1º ano. Pertencente ao quadro há 10 anos.

5. Entrevistador: Tem alguma formação específica para a utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação?

Entrevistado: Não. Foi de cabeçada, por iniciativa e ir tentando.

6. Entrevistador: Tem formação na área das TIC relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem de alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico?

Entrevistado: Não.

7. Entrevistador: Considera necessária a formação e atualização de conhecimentos na área das TIC?

Entrevistado: Sim, mas mais virada para a prática e não tanto para o conhecimento empírico.

Bloco III – Intervenção Educativa.

8. Entrevistador: Que importância atribui à realização de atividades com o recurso às TIC no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico?

Entrevistado: Atribuo algum valor, mas reconheço que não é só com um computador que se faz isso.

9. Entrevistador: Refira algumas situações, em que desenvolva atividades com recurso às TIC.

Entrevistado: Utilizo o computador para mostrar alguma coisa ou explicar, o leitor de cd para ouvirem música, o projetor só recorri uma vez para a exposição da mãe de um dos alunos que veio falar sobre Angola.

(Continuar apenas se indicar que utiliza recursos TIC. Caso contrário passar para bloco V.)

10. Entrevistador: Em que áreas curriculares recorre mais à utilização de recursos TIC?

Entrevistado: Estudo do Meio. Para o Português também, para ouvirem uma história, utilizarem o processador de texto que poucas, mas chegaram a utilizar. Mas principalmente para o Estudo do Meio, mas mostrar ou pesquisar qualquer coisa.

10.1. Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: Porque facilita a minha vida. O contar uma história não preciso ser eu a contá-la e, nesse caso, ajuda-me. Como não tenho jeito para cantar também é mais fácil vir ao computador e pôr a música ou utilizar mesmo o leitor de cd.

11. Entrevistador: Que recursos utiliza no desenvolvimento da leitura e da escrita?

Entrevistado: Computador.

12. Entrevistador: Quais as principais dificuldades que podem surgir no desenvolvimento dessas atividades?

Entrevistado: Sendo 1º ano... São muitos alunos, poucos recursos, não existe uma sala de computadores acessível. Os conhecimentos deles também são muito poucos. E também as minhas próprias limitações.

12.a. Entrevistador: Mas na parte de cima da escola existe uma sala de computadores, porque não recorreu?

Entrevistado: Estava sempre requisitada, causa transtorno por causa do deslocamento e só aí se perde tempo em ir e vir. E também porque não tenho capacidade para gerir uma turma inteira em computadores. Chega uma altura que não se dá conta.

13. Entrevistador: Como é que, na sua atuação educativa, planeia e implementa atividades com o recurso às TIC?

Entrevistado: Se for para mostrar qualquer coisa já trago preparado. Se for de momento, uma dúvida que surja também utilizo. Até porque é mais fácil para eles terem uma visão do que se está a falar, do que fazer só uma descrição e eles como não conhecem fiquem na mesma sem perceber.

14. Entrevistador: Refira algumas modificações/adaptações que gostaria de introduzir que facilitassem a sua ação.

Entrevistado: A principal que gostaria era as turmas serem mais pequenas. Se o Governo anda a fechar escolas com turmas de 21 alunos, então onde é que isto vai parar? Outra coisa que ajudaria, mas está escrito na lei e tem de ser, mas seria aqueles alunos que não adquiriram as competências necessárias não transitarem. Salvo as situações das faltas.

Bloco IV – Vantagens e/ou desvantagens da utilização de recursos TIC.

(Só perguntar se utilizar recursos TIC. Caso contrário passar ao bloco V)

15. Entrevistador: Considera importante a utilização de recursos TIC no desenvolvimento da leitura e da escrita nos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico?

Entrevistado: Sim, mas se calhar não é o ano mais importante para se usar, talvez mais no 3º e 4º anos.

15.1. Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: Acho importante porque sendo o 1º ano têm muitas vezes um primeiro contacto e apercebem-se que não tem só parte lúdica. E ajudaria em muito se fizessem as formações para os professores numa vertente mais prática, porque um professor ao ir a uma formação procura adquirir formas de execução e não de teorização.

Bloco V – Finalização da entrevista.

16. Entrevistador: Gostaria de acrescentar algo sobre a utilização das TIC, em contacto de sala de aula?

Entrevistado: Não, mas veja lá se precisa de mais alguma coisa minha esteja à vontade.

16.1. Entrevistador: *(Se não e para finalizar)* Obrigada pela sua disponibilidade e por facultar toda esta informação. Tem um peso bastante significativo para o trabalho.

Entrevistado: De nada, sempre ao dispor.

Apêndice III - Análise de Conteúdo da Entrevista

Entrevistado: Professora de uma turma do 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico de um Agrupamento de Escolas de Beja

Tema: Aspetos referentes à formação na área das TIC

Tabela 8 - Aspetos referentes à formação da docente na área das TIC

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Formação específica	Inexistente	“Não tive. Foi de cabeçada, por iniciativa e ir insistindo. O meu filho também me ajudou.” “Também não.”
Necessidades de formação	Virada para a prática	“Sim, mais virada para a prática e não tanto para o conhecimento empírico.” “(…) ajudaria em muito se fizessem as formações para os professores numa vertente mais prática, porque um professor ao ir a uma formação procura adquirir formas de execução e não de teorização.”

Fonte: Entrevista à docente.

Tema: As TIC na atividade letiva do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 9 - As TIC na atividade letiva do 1º Ciclo do Ensino Básico

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Importância das TIC	Valorização	“Atribuo algum valor (...)” “Sim (...)”
Situações pedagógicas	Demonstração	“Utilizo o computador para mostrar alguma coisa (...)”

Fonte: Entrevista à docente.

Tabela 9 - As TIC na atividade letiva do 1º Ciclo do Ensino Básico (Cont.)

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Situações pedagógicas (Cont.)	Explicação	“[Utilizo o computador para] (...) explicar (...)”
	Audição de música	“[Utilizo] o leitor de cd para ouvirem música (...)”
	Exposição	“(...) o projetor só recorri uma vez para a exposição da mãe de um dos alunos que veio falar sobre Angola.”
Áreas Curriculares	Estudo do Meio	“Estudo do Meio.” “Mas principalmente para o Estudo do Meio, para mostrar ou pesquisar qualquer coisa.”
	Português	“(...) o Português para ouvirem uma história, utilizarem o processador de texto que poucas, mas chegaram a utilizar.”
Razões para utilizar	Ajuda na atividade docente	“Porque facilita a minha vida.” “(...) ajuda-me.” “Como não tenho jeito para cantar também é mais fácil vir ao computador e pôr a música ou utilizar mesmo o leitor de cd.”
	Contar histórias	“O contar uma história não preciso ser eu a contá-la (...)”
	Facilitação das aprendizagens	“(...) é mais fácil para eles terem uma visão do que se está a falar, do que fazer só uma descrição e eles como não conhecem ficam na mesma sem perceber.” “(...) sendo o 1º ano têm muitas vezes um primeiro contacto e apercebem-se que não tem só parte lúdica.”

Fonte: Entrevista à docente.

Tabela 9 - As TIC na atividade letiva do 1º Ciclo do Ensino Básico (Cont.)

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Organização de atividades com o recurso às TIC	Planificação pré ativa	“Se for para mostrar qualquer coisa já trago preparado.”
	Planificação interativa	“Se for de momento, uma dúvida que surja também utilizo.”

Fonte: Entrevista à docente.

Tema: Utilização de recursos TIC no desenvolvimento da leitura e da escrita nos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 10 - Utilização de recursos TIC no desenvolvimento da leitura e da escrita nos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Importância	Valorização	“Acho importante (...)”
Leitura e Escrita	Recurso ao computador	“[No ensino-aprendizagem da leitura e escrita utilizo o] Computador.”
Dificuldades	Número de alunos	“São muitos alunos (...)”
	Número de recursos	“[São] (...) poucos recursos (...)”
	Sala de computadores	“(...) não existe uma sala de computadores acessível.” “Estava sempre requisitada (...)”
	Conhecimentos dos alunos	“Os conhecimentos deles também são muito poucos.”
	Conhecimentos da docente	“E (...) as minhas próprias limitações.”

Fonte: Entrevista à docente.

Tema: Propostas a introduzir que facilitem a ação educativa da docente

Tabela 11 - Propostas a introduzir que facilitem a ação educativa da docente

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Modificações/Adaptações	Tamanho das turmas	“A principal que gostaria era as turmas serem mais pequenas.”
	Reprovação de alunos	“(…) aqueles alunos que não adquiriram as competências necessárias não transitarem.”

Fonte: Entrevista à docente.

Apêndice IV – Plano de Ação – Projeto: História dos Nossos Animais

A transversalidade das TIC na aprendizagem da área curricular do Português

Tabela 12 – Proposta de Plano de Ação (Projeto: História dos Nossos Animais)

Projeto: História dos Nossos Animais					
Objetivos: Desenvolver a oralidade; Saber utilizar os programas Word, Paint e Movie Maker.					
Metas ⁹	Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Respeitar regras da interação discursiva; ➤ Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos; ➤ Produzir um discurso oral com correção; ➤ Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor; ➤ Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas; 	Criação de uma História	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação de imagens dos animais; ➤ Descrição do que contém as imagens; ➤ Identificação do animal representado, analisar a palavra escrita e contar as sílabas correspondentes. ➤ Turma agrupada dois a dois; ➤ O par com a posse do novelo de lã, inicia a criação oral de uma história com animais; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 2 horas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Computador; ➤ Imagens dos animais; ➤ Projetor; ➤ Tela branca. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grelha de observação de oralidade (Apêndice VI).
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Computador; ➤ Imagens dos animais; ➤ Projetor; ➤ Tela branca; ➤ Novelo de lã; ➤ Gravador de áudio. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grelha de observação de oralidade (Apêndice VII).

⁹ Metas de Aprendizagem das TIC e Metas Curriculares de Português.

Tabela 12 - Proposta de Plano de Ação (Projeto: História dos Nossos Animais) (Cont.)

Projeto: História dos Nossos Animais					
Objetivos: Desenvolver a oralidade; Saber utilizar os programas Word, Paint e Movie Maker.					
Metas ¹⁰	Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ler textos diversos; ➤ Organizar a informação de um texto lido; ➤ Transcrever e escrever textos; ➤ Compreender o essencial dos textos escutados. 	Criação de uma História (Cont.)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O novo é passado de par em par, até a se concluir a história. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 2 horas 		
		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconto da história criada; ➤ Ilustração das ações da história par a par¹¹: <u>Variante 1</u> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenho em folha A4 com lápis de cor e canetas de feltro. Scanear as ilustrações para ficarem disponíveis em suporte digital. ➤ <u>Variante 2</u> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenho em folha A4 com lápis de cor e canetas de 			
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Gravador de áudio; ➤ Cabo de transmissão de dados (gravador-computador); ➤ Computador; ➤ Colunas; ➤ Folhas brancas A4; ➤ Lápis de cor; ➤ Canetas de Feltro; ➤ Máquina fotográfica/Scanner; ➤ Computadores/Portáteis 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grelha de observação de utilização da máquina fotográfica (Apêndice IX);
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Magalhães (programa Paint, programa Word); 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grelha de observação de utilização do scanner (Apêndice X);

¹⁰ Metas de Aprendizagem das TIC e Metas Curriculares de Português.

¹¹ Não necessariamente o mesmo par que invenção a ação.

Tabela 12 - Proposta de Plano de Ação (Projeto: História dos Nossos Animais) (Cont.)

Projeto: História dos Nossos Animais					
Objetivos: Desenvolver a oralidade; Saber utilizar os programas Word, Paint e Movie Maker.					
Metas ¹²	Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
	Criação de uma História (Cont.)	<p>filtro. Fotografar as ilustrações, para que fiquem disponíveis em suporte digital.</p> <p><u>Variante 3</u></p> <p>➤ Utilizar o programa Paint para ilustrar, onde o resultado fica de imediato disponível em formato digital.</p>	➤ 2 horas	➤ Cabo de transmissão de dados (Máquina fotográfica-computador).	<p>➤ Grelha de observação de utilização do programa Paint (Apêndice VIII).</p>
		➤ Eleição do título para a história criada.		<p>➤ Quadro;</p> <p>➤ Giz;</p> <p>➤ Ilustrações das ações;</p> <p>➤ Computador;</p> <p>➤ Colunas.</p>	➤ Grelha de observação de oralidade (Apêndice XI).

¹² Metas de Aprendizagem das TIC e Metas Curriculares de Português.

Tabela 12 - Proposta de Plano de Ação (Projeto: História dos Nossos Animais) (Cont.)

Projeto: História dos Nossos Animais					
Objetivos: Desenvolver a oralidade; Saber utilizar os programas Word, Paint e Movie Maker.					
Metas ¹³	Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
	Criação de uma História (Cont.)	➤ Transcrição da história através do processador de texto do computador.	➤ 2 horas	➤ Texto da história escrito em suporte papel; ➤ Computador/Portáteis Magalhães (programa Word).	➤ Grelha de observação de leitura e escrita (Apêndice XII); ➤ Grelha de observação de utilização do processador de texto (Word) (Apêndice XIII).
➤ Classificar e organizar, em conjunto com o professor, a informação selecionada, recorrendo a ferramentas digitais adequadas (programa Movie Maker); ➤ Reconhecer, com o apoio do professor, as características de diferentes ferramentas digitais (processador de texto – Word –, programas de desenho	Criação de um Filme	➤ Junção de todos os dados digitais (ilustrações das ações e texto da história criada) no programa Movie Maker. ➤ Gravação áudio do texto escrito por ação, recorrendo à ferramenta “gravador” do programa Movie Maker.	➤ 1 hora e 45 minutos	➤ Programa Movie Maker (Computador); ➤ Ilustrações criadas para cada ação da história criada em formato digital; ➤ Texto da história em formato digital.	➤ Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker (Apêndice XIV).
				➤ Programa Movie Maker (Computador); ➤ Edição iniciada do filme final (ilustrações; texto).	➤ Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker (Apêndice XV).

¹³ Metas de Aprendizagem das TIC e Metas Curriculares de Português.

Tabela 12 - Proposta de Plano de Ação (Projeto: História dos Nossos Animais) (Cont.)

Projeto: História dos Nossos Animais					
Objetivos: Desenvolver a oralidade; Saber utilizar os programas Word, Paint e Movie Maker.					
Metas ¹⁴	Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> – Paint –, programa Movie Maker); ➤ Reconhecer, com o apoio do professor, as características de diferentes recursos tecnológicos (computador – Windows Media Player –, projetor); ➤ Criar, sob orientação do professor, um filme simples, como resultado de estratégias de aprendizagem. 	Criação de um Filme (Cont.)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compilação de todos os dados inseridos (ilustrações, texto, gravações) no programa Movie Maker: 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 1 hora e 45 minutos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Programa Movie Maker (Computador); 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker (Apêndice XVI).
		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Verificação do tempo das gravações com as ilustrações certas; ➤ Verificação do tempo de duração de cada texto, que coincide com ilustração e gravação certa. ➤ Transformação da edição do filme do programa Movie Maker para o formato vídeo. 			
		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ligar o projetor ao computador; ➤ Ligar o projetor; ➤ Preparar a última versão 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Programa Windows Media Player (Computador); ➤ Edição do filme final; ➤ Colunas; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grelha de observação da utilização do projetor (Apêndice XVII).

¹⁴ Metas de Aprendizagem das TIC e Metas Curriculares de Português.

Tabela 12 - Proposta de Plano de Ação (Projeto: História dos Nossos Animais) (Cont.)

Projeto: História dos Nossos Animais					
Objetivos: Desenvolver a oralidade; Saber utilizar os programas Word, Paint e Movie Maker.					
Metas ¹⁵	Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
	Criação de um Filme (Cont.)	do vídeo para projetar; ➤ Ter em atenção as lentes do projetor de forma a focar a imagem.	➤ 1 hora e 45 minutos	➤ Projetor; ➤ Tela branca.	

¹⁵ Metas de Aprendizagem das TIC e Metas Curriculares de Português.

Apêndice V – Pedido de colaboração aos Encarregados de Educação (Exemplo)

Ao Encarregado de Educação:

Para a realização de um projeto orientado pelas estagiárias, solicitamos a sua colaboração ao enviar-nos fotografias dos seus animais (ex.: gato, tartaruga, cavalo, ...) para o endereço eletrónico crisinajoana@outlook.pt ou mandar para a escola a fotografia (que devolveremos), até dia 4 de fevereiro (próxima 2ª feira).

Agradecemos a sua colaboração.

Cristina e Joana

Apêndice VI – Grelha de Observação da Oralidade da Estratégia nº1 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Tabela 13 - Grelha de Observação da Oralidade da Estratégia nº1 da Atividade 1 do Projeto:
História dos Nossos Animais

Área Curricular: <u>Português</u>		Estratégia: <u>1</u>		Data: ____/____/____			
Domínio: <u>Oralidade</u>		Nº Alunos Obs.: ____		Sexo: ____	Idade: ____		
4= Excelente 3= Bom 2= Razoável 1=Fraco							
Respeita as regras da interação discursiva:							
➤ Escuta os outros e espera pela sua vez para falar.				1	2	3	4
Escuta discursos breves para aprender e construir conhecimentos:							
➤ Cumpre instruções.				1	2	3	4
Produz um discurso oral com correção;							
➤ Fala de forma audível;				1	2	3	4
➤ Articula corretamente palavras;				1	2	3	4
➤ Usa vocabulário adequado ao tema e à situação;				1	2	3	4
➤ Constrói frases com graus de complexidade crescente.				1	2	3	4
Produz discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor:							
➤ Responde adequadamente a perguntas;				1	2	3	4
➤ Partilha ideias e sentimentos.				1	2	3	4

Apêndice VII – Grelha de Observação da Oralidade da Estratégia nº2 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Tabela 14 - Grelha de Observação da Oralidade da Estratégia nº2 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Área Curricular: <u>Português</u>		Estratégia: <u>2</u>		Data: ____/____/____	
Domínio: <u>Oralidade</u>		Nº Alunos Obs.: ____		Sexo: ____	Idade: ____
4= Excelente 3= Bom 2= Razoável 1=Fraco					
Respeita as regras da interação discursiva:					
➤ Escuta os outros e esperar pela sua vez para falar;					1 2 3 4
➤ Respeita o princípio de cortesia.					1 2 3 4
Escuta discursos breves para aprender e construir conhecimentos:					
➤ Cumpre instruções.					1 2 3 4
Produz um discurso oral com correção;					
➤ Fala de forma audível;					1 2 3 4
➤ Articula corretamente palavras;					1 2 3 4
➤ Usa vocabulário adequado ao tema e à situação;					1 2 3 4
➤ Constrói frases com graus de complexidade crescente.					1 2 3 4
Produz discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.					1 2 3 4

Apêndice VIII – Grelha de observação da utilização do programa Paint no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Tabela 15 - Grelha de observação da utilização do programa Paint no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Área Curricular: <u>TIC</u>		Estratégia: __	Data: __/__/__		
Recurso: <u>Paint (Computador)</u>	Nº Alunos Obs.: __	Sexo: __	Idade: __		
4= Consegue autonomamente 3= Consegue com ajuda 2= Consegue com dificuldade 1= Não consegue					
Utiliza o rato para abrir o programa Paint.	1	2	3	4	
Seleciona o tipo de pincel a usar.	1	2	3	4	
Seleciona a espessura do pincel pretendida.	1	2	3	4	
Seleciona a cor que quer usar.	1	2	3	4	
Saber mudar de cor.	1	2	3	4	
Utiliza a ferramenta “borracha” para apagar.	1	2	3	4	
Utiliza a ferramenta formas para inserir construções mais geométricas.	1	2	3	4	
Sabe guardar a produção.	1	2	3	4	
Atribui um título/nome à produção.	1	2	3	4	

Apêndice IX – Grelha de observação da utilização de uma Máquina Fotográfica no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais e da Estratégia nº1 da Atividade 4 do Projeto: Blog da Turma

Tabela 16 - Grelha de observação da utilização de uma Máquina Fotográfica no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais e da Estratégia nº 1 da Atividade 4 do Projeto: Blog da Turma

Área Curricular: <u>TIC</u>		Estratégia: <u> </u>		Data: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>				
Recurso: <u>Máquina Fotográfica</u>		Nº Alunos Obs.: <u> </u>		Sexo: <u> </u>		Idade: <u> </u>		
4= Consegue autonomamente 3= Consegue com ajuda 2= Consegue com dificuldade 1= Não consegue								
Sabe ligar a máquina fotográfica.					1	2	3	4
Reconhece qual o botão para tirar a fotografia.					1	2	3	4
Sabe e utiliza a funcionalidade zoom para melhorar a captura de imagem.					1	2	3	4
Sabe ligar o cabo de dados à máquina e ao computador.					1	2	3	4
Sabe passar as fotografias para o computador.					1	2	3	4

Apêndice X – Grelha de observação da utilização do Scanner no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Tabela 17 - Grelha de observação da utilização do Scanner no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Área Curricular: <u>TIC</u>		Estratégia: <u>3</u>		Data: ____/____/____	
Recurso: <u>Scanner</u>		Nº Alunos Obs.: ____		Sexo: ____	Idade: ____
4= Consegue autonomamente 3= Consegue com ajuda 2= Consegue com dificuldade 1= Não consegue					
Sabe onde colocar a ilustração criada.				1	2
Sabe como colocar a ilustração criada.				1	2
Sabe qual o botão a carregar para que a ilustração seja digitalizada.				1	2
Sabe encontrar no computador a imagem digitalizada.				1	2

Apêndice XI – Grelha de Observação de Oralidade da Estratégia nº 4 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Tabela 18 - Grelha de Observação de Oralidade da Estratégia nº 4 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Área Curricular: <u>Português</u>		Estratégia: <u>4</u>		Data: ____/____/____			
Domínio: <u>Oralidade</u>	Nº Alunos Obs.: ____	Sexo: ____		Idade: ____			
4= Excelente 3= Bom 2= Razoável 1=Fraco							
Respeita as regras da interação discursiva:							
➤ Escuta os outros e esperar pela sua vez para falar;				1	2	3	4
➤ Respeitar o princípio de cortesia.				1	2	3	4
Escuta discursos breves para aprender e construir conhecimentos:							
➤ Refere o essencial de um pequeno texto ouvido.				1	2	3	4
Produz um discurso oral com correção;							
➤ Fala de forma audível;				1	2	3	4
➤ Articula corretamente palavras;				1	2	3	4
➤ Usa vocabulário adequado ao tema e à situação;				1	2	3	4
Produz discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor:							
➤ Partilha ideias e sentimentos.				1	2	3	4

Apêndice XII – Grelha de Observação de Leitura e Escrita da Estratégia nº5 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Tabela 19 - Grelha de Observação de Leitura e Escrita da Estratégia nº5 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Área Curricular: <u>Português</u>		Estratégia: __		Data: __/__/__					
Domínio: <u>Leitura e Escrita</u>		Nº Alunos Obs.: __		Sexo: __	Idade: __				
5= Excelente 4= Bom 3= Satisfatório 2= Razoável 1=Fraco									
Lê textos diversos:									
➤ Lê pequenos textos narrativos;					<table border="1"> <tr> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> </table>	1	2	3	4
1	2	3	4						
Transcreve e escreve textos:									
➤ Transcreve em letra de imprensa, utilizando o teclado de um computador, um texto de 5 linhas apresentado em letra cursiva.					<table border="1"> <tr> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> </table>	1	2	3	4
1	2	3	4						

Apêndice XIII – Grelha de observação da utilização do programa Word no decorrer da Estratégia nº5 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Tabela 20 - Grelha de observação da utilização do programa Word no decorrer da Estratégia nº5 da Atividade 1 do Projeto: História dos Nossos Animais

Área Curricular: <u>TIC</u>		Estratégia: __		Data: __/__/__	
Recurso: <u>Word (Computador)</u>		Nº Alunos Obs.: __		Sexo: __	Idade: __
4= Consegue autonomamente 3= Consegue com ajuda 2= Consegue com dificuldade 1= Não consegue					
Utiliza o rato para abrir o programa Word.				1	2
Utiliza, através do rato, o cursor para posicionar o início da escrita.				1	2
Utiliza o teclado para escrever.				1	2
Sabe a tecla do teclado a utilizar para apagar.				1	2
Saber a tecla do teclado a utilizar para fazer letra maiúscula.				1	2
Sabe a tecla do teclado a utilizar para fazer parágrafo.				1	2
Sabe como recorrer aos acentos quando necessário.				1	2
Utiliza o rato para seleccionar a produção escrita e alterar o tipo de letra.				1	2
Utiliza o rato para seleccionar a produção escrita e alterar o tamanho da letra.				1	2
Utiliza o rato para seleccionar a produção escrita e alterar a cor da letra.				1	2
Utiliza o rato para seleccionar a produção escrita e ajusta a forma do texto com o recurso à ferramenta “parágrafo”.				1	2
Sabe guardar a produção.				1	2
Atribui um título/nome à produção.				1	2

Apêndice XIV – Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº1 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais

Tabela 21 - Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº1 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais

Área Curricular: <u>TIC</u>		Estratégia: <u>1</u>		Data: ____/____/____	
Recurso utilizado: <u>Movie Maker (Computador)</u>		Nº Alunos Obs.: ____		Sexo: ____	Idade: ____
4= Consegue autonomamente 3= Consegue com ajuda 2= Consegue com dificuldade 1= Não consegue					
Utiliza o rato para abrir o programa Movie Maker.				1	2
Identifica, através da ferramenta adicionar, a opção “Adicionar vídeos e fotografias”.				1	2
Sabe selecionar as imagens pretendidas.				1	2
Sabe minimizar a página do programa.				1	2
Utiliza o rato para abrir a produção escrita em Word.				1	2
Seleciona, com o cursor, o excerto da história referente a uma das imagens e copia-o através da ferramenta “copiar”.				1	2
Sabe regressar ao programa Movie Maker.				1	2
Sabe recorrer à ferramenta “legenda” para colar o excerto copiado do programa Word.				1	2
Sabe mudar de imagem para colar os textos.				1	2
Sabe guardar a produção.				1	2
Atribui um título/nome à produção.				1	2

Apêndice XV – Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº2 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais

Tabela 22 - Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº2 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais

Área Curricular: TIC		Estratégia: <u>2</u>		Data: ____/____/____	
Recurso: <u>Movie Maker</u> <u>(Computador)</u>		Nº Alunos Obs.: ____		Sexo: ____	
				Idade: ____	
4= Consegue autonomamente 3= Consegue com ajuda 2= Consegue com dificuldade 1= Não consegue					
Utiliza o rato para abrir a produção inicial em Movie Maker.				1	2
Identifica, através da ferramenta adicionar, a opção “Gravar Narração”.				3	4
Sabe como iniciar a gravação.				1	2
Sabe como parar a gravação.				3	4
Sabe como cortar, se necessário, a gravação.				1	2
Sabe como encurtar/prolongar a duração das imagens conforme o tempo da gravação.				3	4
Sabe gravar as alterações feitas na produção inicial de um filme em Movie Maker.				1	2
				3	4

Apêndice XVI – Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais

Tabela 23 - Grelha de observação da utilização do programa Movie Maker no decorrer da Estratégia nº3 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais

Área Curricular: <u>TIC</u>		Estratégia: <u>3</u>		Data: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>			
Recurso: <u>Movie Maker</u> <u>(Computador)</u>		Nº Alunos Obs.: <u> </u>		Sexo: <u> </u>		Idade: <u> </u>	
4= Consegue autonomamente 3= Consegue com ajuda 2= Consegue com dificuldade 1= Não consegue							
Utiliza o rato para abrir a produção inicial do filme em Movie Maker.				1	2	3	4
Observa todos os dados inseridos na produção.				1	2	3	4
Introduz uma capa ao filme, recorrendo à ferramenta “Título” de forma a escrever o título da história criada.							
Organiza, com o recurso ao rato, a ordem das imagens, de forma a coincidirem com o áudio.				1	2	3	4
Utiliza a ferramenta de animações, para tornar o filme mais dinâmico.				1	2	3	4
Sabe como transformar a produção em filme.				1	2	3	4
Sabe gravar as alterações feitas na produção inicial de um filme em Movie Maker.				1	2	3	4

Apêndice XVII – Grelha de observação da utilização do Projetor no decorrer da Estratégia nº4 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais

Tabela 24 - Grelha de observação da utilização do Projetor no decorrer da Estratégia nº4 da Atividade 2 do Projeto: História dos Nossos Animais

Área Curricular: <u>TIC</u>		Estratégia: <u>4</u>		Data: ____/____/____	
Recurso: <u>Projetor</u>		Nº Alunos Obs.: ____		Sexo: ____	Idade: ____
4= Consegue autonomamente 3= Consegue com ajuda 2= Consegue com dificuldade 1= Não consegue					
Sabe ligar o cabo de dados do projetor ao computador.				1	2
Sabe qual o botão para ligar o projetor.				3	4
Utiliza a rotação das lentes do projetor para foca e/ou aumentar/diminuir.				1	2
Sabe montar a tela branca.				3	4
Sabe ligar e controlar o volume das colunas.				1	2
Abre, com o recurso ao rato do computador, o filme criado através do programa Windows Media Player.				3	4
Sabe qual o botão para desligar o projetor.				1	2
Sabe desligar o cabo de dados que liga o projetor ao computador.				3	4
Sabe desmontar a tela branca.				1	2
Sabe desligar as colunas do computador.				3	4

Apêndice XVIII – Plano de Ação – Projeto: Blog da Turma

A transversalidade das TIC na aprendizagem da área curricular do Português

Tabela 25 - Proposta de Plano de Ação (Projeto: Blog da Turma)

Projeto: Blog da Turma					
Objetivo: Desenvolver a oralidade, escrita e leitura;					
Saber utilizar diferentes ferramentas digitais.					
Metas ¹⁶	Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
➤ Respeitar regras de interação discursiva ➤ Criar, sob orientação do professor, um blog.	Criação de um blog	➤ Eleição de um nome para o blog; ➤ Utilização de um computador com acesso à Internet para aceder ao site Webnode ¹⁷ ; ➤ Selecionar o tipo de blog que se pretende criar; ➤ Eleição de um slogan; ➤ Escolha do modelo a utilizar;	➤ 30 minutos	➤ Computador; ➤ Acesso à Internet; ➤ Projetor.	➤ Observação direta da cooperação e regras de cortesia.

¹⁶ Metas de Aprendizagem das TIC e Metas Curriculares de Português.

¹⁷ Link de acesso ao site Webnode: <http://www.webnode.pt/>

Tabela 25 – Proposta de Plano de Ação (Projeto: Blog da Turma) (Cont.)

Projeto: Blog da Turma					
Objetivo: Desenvolver a oralidade, escrita e leitura; Saber utilizar diferentes ferramentas digitais.					
Metas ¹⁸	Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
<p>➤ Reconhecer, com o apoio do professor, as características de diferentes ferramentas digitais (Internet, Calaméo, Word, Blog).</p>	<p>Criação de um blog (Cont.)</p>	<p>➤ Editar o blog em si (descrições, finalidade do mesmo, apresentação dos intervenientes).</p>	<p>➤ 30 minutos</p>		
	<p>Publicação das produções escritas</p>	<p>➤ Utilização do computador com acesso à Internet para publicar os ficheiros Word no site do calaméo¹⁹ para ficarem num formado online;</p> <p>➤ Publicar no blog os trabalhos escritos, utilizando o link fornecido pelo calaméo.</p>	<p>➤ 30 minutos</p>	<p>➤ Computador;</p> <p>➤ Acesso à Internet;</p> <p>➤ Produções de texto escrito em suporte digital (Calaméo).</p>	<p>➤ Grelha de observação da utilização do Blog para publicar um ficheiro (Apêndice XXI).</p>

¹⁸ Metas de Aprendizagem das TIC e Metas Curriculares de Português.

¹⁹ Link de acesso ao calaméo: <http://pt.calameo.com/>

Tabela 25 – Proposta de Plano de Ação (Projeto: Blog da Turma) (Cont.)

Projeto: Blog da Turma					
Objetivo: Desenvolver a oralidade, escrita e leitura; Saber utilizar diferentes ferramentas digitais.					
Metas ²⁰	Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
	Publicação das produções escritas (Cont.)	<u>Nota:</u> ➤ Trabalhos escritos podem ser por transcrição de texto escrita livre ou correção de textos já escritos.	➤ 30 minutos		
➤ Reconhecer, com o apoio do professor, as características de diferentes ferramentas digitais (Internet, Paint, ficheiro de imagem, Blog).	Publicação de Desenhos	➤ Utilização do computador com acesso à Internet para publicar os ficheiros de imagens criadas através do programa Paint no blog. <u>Nota:</u> ➤ Desenhos podem ser de expressão livre, com um tema sugerido ou para legendar uma imagem já existente.	➤ 30 minutos	➤ Computador; ➤ Acesso à Internet; ➤ Desenhos feitos no programa Paint.	➤ Grelha de observação da utilização do Blog para publicar um ficheiro (Apêndice XXI).

²⁰ Metas de Aprendizagem das TIC e Metas Curriculares de Português.

Tabela 25 – Proposta de Plano de Ação (Projeto: Blog da Turma) (Cont.)

Projeto: Blog da Turma					
Objetivo: Desenvolver a oralidade, escrita e leitura; Saber utilizar diferentes ferramentas digitais.					
Metas ²¹	Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
➤ Reconhecer, com o apoio do professor, as características de diferentes ferramentas digitais (Internet, Calaméo, ficheiro de imagem, Blog); Reconhecer, com o apoio do professor, as características de diferentes recursos tecnológicos (computador, máquina fotográfica, scanner).	Repórter fotográfico	➤ Semanalmente dois alunos ficam responsáveis; ➤ No decorrer das atividades diárias, fazem registo fotográfico; ➤ Passam as fotografias para o computador.	➤ 10 minutos no decorrer das atividades	➤ Máquina fotográfica; ➤ Computador; ➤ Imagens da máquina no computador; ➤ Acesso à Internet.	➤ Grelha de observação de utilização da máquina fotográfica (Apêndice IX). Grelha de observação da utilização do Blog para publicar um ficheiro (Apêndice XXI).
➤ Reconhecer, com o apoio do professor, as características de diferentes ferramentas digitais (Internet, Calaméo, vídeo, Blog).	Publicação de filmes	➤ Utilização do computador com acesso à Internet para publicar os vídeos criados através do programa Movie Maker no blog.	➤ 30 minutos	➤ Computador; ➤ Acesso à Internet; ➤ Vídeos criados.	➤ Grelha de observação da utilização do Blog para publicar um ficheiro (Apêndice XXI).

²¹ Metas de Aprendizagem das TIC e Metas Curriculares de Português.

Tabela 25 – Proposta de Plano de Ação (Projeto: Blog da Turma) (Cont.)

Projeto: Blog da Turma					
Objetivo: Desenvolver a oralidade, escrita e leitura; Saber utilizar diferentes ferramentas digitais.					
Metas ²²	Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
	Publicação de filmes (Cont.)	<u>Nota:</u> ➤ Todos os vídeos que forem criados ao longo do ano letivo.	➤ 30 minutos		

²² Metas de Aprendizagem das TIC e Metas Curriculares de Português.

Apêndice XIX – Pedido de autorização aos Encarregados de Educação (Posposta)

Ao Encarregado de Educação:

Pede-se a sua autorização para a fotografar e publicar as mesmas num blog de turma que será criado como forma de exposição das produções que os alunos farão ao longo do ano letivo.

Eu, encarregado de educação, do(a) aluno(a) _____

autorizo. ☐

não autorizo. ☐

Atenciosamente.

Joana Cruz

Apêndice XX – Guião para criar um blog

Ilustração 1 - Página inicial do site Webnote



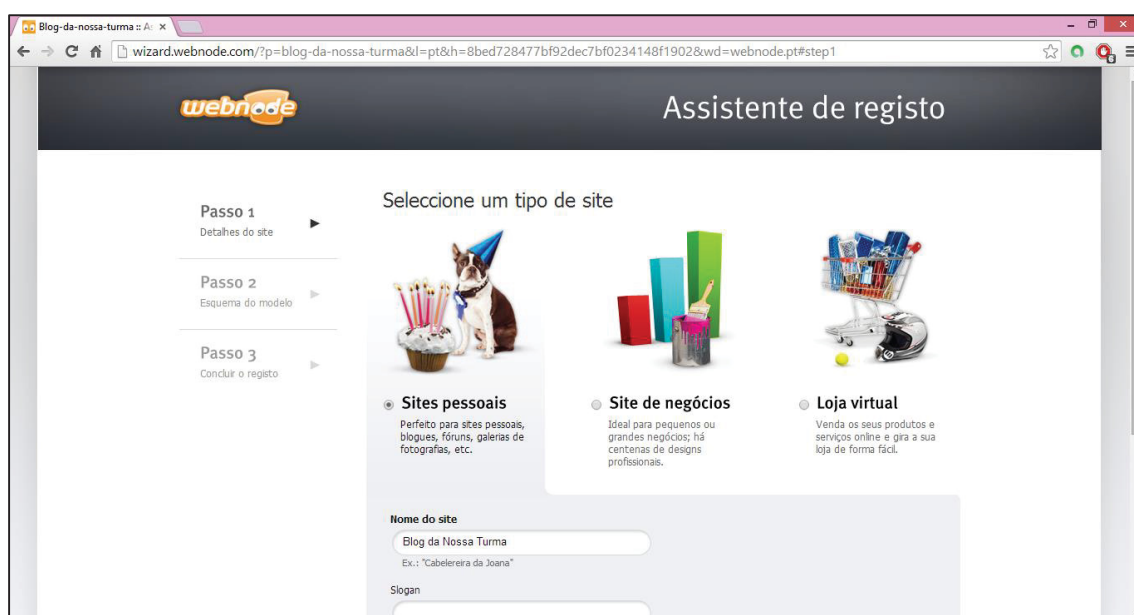
Fonte: <http://www.webnode.pt/>

Ilustração 2 - Página inicial do site Webnode com os espaços preenchidos



Fonte: <http://www.webnode.pt/>

Ilustração 3 - Passo 1 do processo de criação do blog: Selecionar o tipo de blog



Fonte: <http://www.webnode.pt/>

Ilustração 4 - Passo 1 do processo de criação do blogue: Criar um slogan

The screenshot shows the 'Passo 3' (Step 3) of the Webnode registration process, titled 'Concluir o registo' (Finish registration). The page is for 'Blog-da-nossa-turma'. It offers three site types: 'Sites pessoais' (Personal sites), 'Site de negócios' (Business site), and 'Loja virtual' (Virtual store). Below these, there are input fields for 'Nome do site' (Site name), 'Slogan' (Slogan), and 'Idioma' (Language). The 'Slogan' field contains the text 'Veja o que fazemos!'. A tooltip next to the slogan field says 'Slogan: Pode criar um slogan para o seu site.' (Slogan: You can create a slogan for your site.). At the bottom right, there is an orange 'Continuar' (Continue) button. The footer mentions '© 2014 Webnode. Todos os direitos reservados.' (© 2014 Webnode. All rights reserved.).

Fonte: <http://www.webnode.pt/>

Ilustração 5 - Passo 2 do processo de criação de um blog: Escolher um dos modelos existentes

The screenshot shows the 'Assistente de registo' (Registration Assistant) for Webnode, specifically 'Passo 2' (Step 2) titled 'Esquema do modelo' (Model schema). The main heading is 'Selecione o modelo para o site' (Select the model for the site). There are five numbered steps in a progress bar: 1, 2, 3, 4, 5, with 'Seguinte' (Next) at the end. Step 2 is currently active. Below the progress bar, there are eight thumbnails of different website templates, each with a radio button and the text 'Selecione um modelo' (Select a model). At the bottom right, there is an orange 'Continuar' (Continue) button.

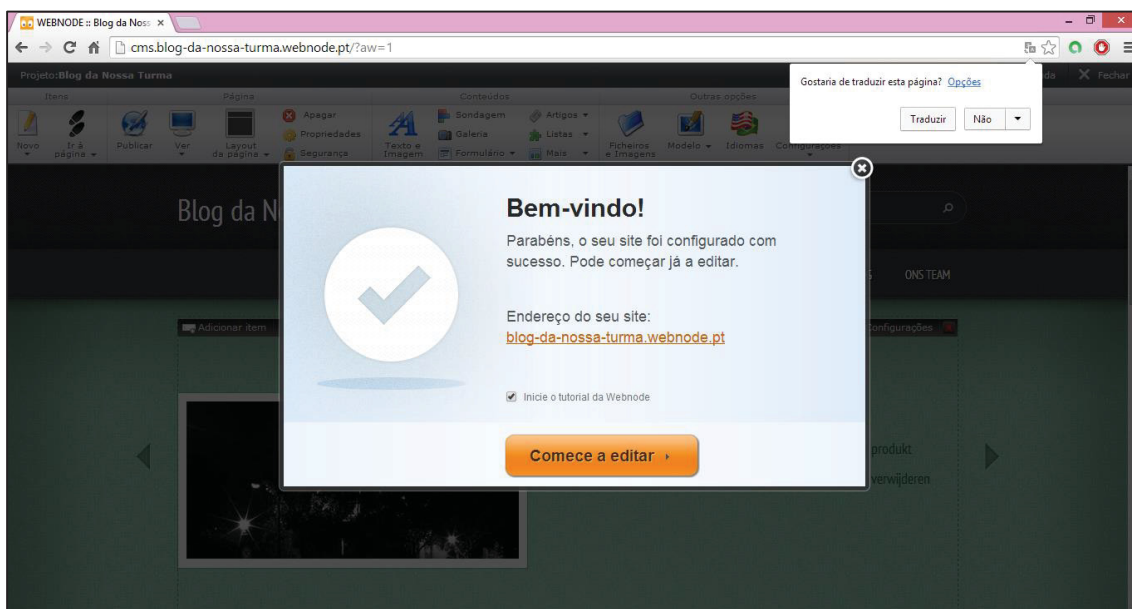
Fonte: <http://www.webnode.pt/>

Ilustração 6 - Passo 3 do processo de criação de um blog: Selecionar as páginas que se quer que apareçam



Fonte: <http://www.webnode.pt/>

Ilustração 7 - Aspeto para a iniciação do blog (seguir tutorial)



Fonte: <http://www.webnode.pt/>

Apêndice XXI – Grelha de observação da utilização do Blog para publicar um ficheiro no decorrer das Atividades 2, 3, 4, e 5 do Projeto: Blog da Turma

Tabela 26 - Grelha de observação da utilização do Blog para publicar um ficheiro no decorrer das Atividades 2, 3, 4 e 5 do Projeto: Blog da Turma

Área Curricular: <u>TIC</u>		Estratégia: __		Data: __/__/__	
Recurso: <u>Blog (Computador)</u>		Nº Alunos Obs.: __		Sexo: __	Idade: __
4= Consegue autonomamente 3= Consegue com ajuda 2= Consegue com dificuldade 1= Não consegue					
Reconhece o ícone para aceder à internet.				1	2
Sabe onde colocar o endereço eletrónico para aceder ao blog da turma.				1	2
Seleciona o sitio correto para editar o blog.				1	2
[No blog] Identifica o ícone para introduzir ficheiros e imagens.				1	2
Seleciona “Carregar ficheiros” para procurar o ficheiro que pretende publicar.				1	2
Sabe procurar a pasta onde está guardado o ficheiro a publicar.				1	2
Com o rato, clica em cima do ficheiro a inserir.				1	2
Depois de carregado o ficheiro, clica em fechar e posiciona o ficheiro para onde se pretende.				1	2
Para terminar, publica as alterações do blog.				1	2